



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**DOS IDEOGRAMAS (CHINA) ÀS PALAVRAS (BRASIL) :  
ELABORAÇÃO DO PRIMEIRO DICIONÁRIO BÁSICO BILÍNGÜE  
PORTUGUÊS-CHINÊS**

Luo Yan

Julho de 2007

Brasília – DF

LUO YAN



**DOS IDEOGRAMAS (CHINA) ÀS PALAVRAS (BRASIL) :  
ELABORAÇÃO DO PRIMEIRO DICIONÁRIO BÁSICO  
BILÍNGÜE PORTUGUÊS-CHINÊS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Profa. Doutora Enilde Faulstich

Brasília – DF

Julho de 2007

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Enilde Faulstich ( LIP ) - UnB**

**Presidente**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra Patrícia Vieira Nunes Gomes (Michellangelo)**

**Membro efetivo**

---

**Prof. Dr. Li Weigang ( CIC ) - UnB**

**Membro efetivo**

---

**Prof. Dr. René Strehler (LET) - UnB**

**Membro suplente**

---

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar o meu reconhecimento àqueles que contribuíram para a realização deste trabalho:

Aos meus pais, pelo amor que me dedicam, pela compreensão e pelo suporte emocional e espiritual.

À Professora Dra. Enilde Faulstich, pela acolhida de meu projeto de mestrado e por sua precisa orientação.

À minha amiga Thaís Lobos, por sua sempre disponibilidade e grande generosidade em transmitir seus conhecimentos em relação à língua portuguesa.

À amiga Liu Jia que é formada na Língua e Literatura Chinesa, pela ajuda na coleta dos dados da língua chinesa e sanar muitas dúvidas sobre a língua.

Ao Professor Zhang Jianbo do Departamento da Língua Espanhola e Portuguesa da Universidade dos Estudos Estrangeiros de Beijing pela avaliação e sugestões na elaboração do dicionário que aqui apresento.

Aos colegas do Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília, pelo suporte constante no meu trabalho.

Aos amigos da Embaixada da China no Brasil, pelas sugestões e apoio na composição do meu dicionário.

À Fundação CAPES, pela oportunidade de me permitir estudar no Brasil, na Universidade de Brasília.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo introduzir o desenvolvimento da lexicografia na China e propor um modelo de dicionário básico bilíngüe português-chinês. Esta perspectiva baseia-se nos estudos sobre a avaliação dos dicionários chineses e nas modernas teorias lexicográficas, bem como nas pesquisas sobre a macroestrutura e microestrutura dos dicionários. O objetivo desta pesquisa, além de estudar a lexicografia chinesa, é preencher uma lacuna na lexicografia sino-brasileira, e, assim, oferecer um dicionário básico bilíngüe português-chinês disponível para os alunos chineses, iniciantes na aprendizagem do português, e também para os estudantes brasileiros que têm interesse pelo estudo inicial da língua chinesa.

**Palavras-chaves:** lexicografia teórica, lexicografia chinesa, lexicografia brasileira, dicionários.

## ABSTRACT

It is the aim of the present research to introduce lexicographic advances in China and to propose a basic bilingual dictionary model for Portuguese–Chinese. This view is largely based on evaluative studies of Chinese dictionaries by means of modern lexicographic theories of macrostructure and microstructure in dictionaries. Thus, this research aims at studying the given Chinese lexicography, as well as completing a gap in Sino-Brazilian lexicography. Henceforth, it is our intention to offer a basic bilingual dictionary of Portuguese–Chinese for Chinese students at beginner’s level and also for Brazilian students who are interested in an introductory study of the Chinese language.

**Key-words:** theoretical lexicography, Chinese lexicography, Brazilian lexicography, dictionaries.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – ANTECEDENTES HISTÓRICOS:</b>	
<b>A LEXICOGRAFIA NA CHINA.....</b>	<b>4</b>
1.1 Sistemas de organização das entradas dos antigos dicionários da língua chinesa .....	5
1.1.1 Os dicionários organizados por categorias semânticas .....	6
1.1.2 Os dicionários organizados por radicais.....	9
1.1.3 Os dicionários organizados por tons e rimas.....	22
1.2. Dicionários classificados por funções.....	23
1.3 Os dicionários chineses modernos.....	23
1.3.1 O sistema de Pinyin na organização da entrada dos dicionários modernos...	24
1.3.2 Os principais dicionários monolíngües modernos da língua chinesa.....	28
1.3.3 Os primeiros dicionários bilíngües modernos na China.....	30
1.4 Os dicionários chinês-português e português-chinês.....	32
1.4.1 A influência da língua portuguesa no chinês.....	32
1.4.2 Os dicionários de chinês-português e português-chinês publicados em Macau .....	36
1.4.3 Os dicionários português-chinês e chinês-português publicados recentemente na China Continental.....	39
<b>Capítulo II - COMO CONSULTAR UM DICIONÁRIO CHINÊS MODERNO?.....</b>	<b>41</b>
2.1 Número total dos caracteres chineses.....	41
2.2 Dois métodos para a consulta de um dicionário chinês.....	42
2.3 Exemplo de uma consulta da palavra □□ no <i>Dicionário do Chinês Contemporâneo</i> .....	43

<b>Capítulo III - AVALIAÇÃO DO DICIONÁRIO DO CHINÊS CONTEMPORÂNEO.....</b>	<b>47</b>
3.1. Sobre o autor.....	49
3.2 Sobre a apresentação da obra pelo autor.....	50
3.3 Sobre a apresentação material da obra.....	51
3.4 Sobre o conteúdo.....	53
3.5 Sobre a edição e publicação.....	58
<b>Capítulo IV - ALGUMAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DO DESENVOLVIMENTO DOS DICIONÁRIOS BILÍNGÜES NA CHINA E NO OCIDENTE.....</b>	<b>60</b>
4.1 A situação atual da pesquisa acerca dos dicionários chineses bilíngües na China.....	60
4.2 Algumas diferenças do desenvolvimento dos dicionários na China e no Ocidente.....	60
4.3 Algumas semelhanças do desenvolvimento dos dicionários na China e no Ocidente.....	61
<b>Capítulo V - TIPOLOGIA DOS DICIONÁRIOS BILÍNGÜES.....</b>	<b>65</b>
5.1 A classificação geral dos dicionários bilíngües na China.....	65
5.2 A classificação de Zgusta.....	66
5.3 Tipologia dos dicionários de Al-Kasimi.....	68
5.4 A lista da tipologia dos dicionários bilíngües de Huang Jianhua.....	69
<b>Capítulo VI - O DICIONÁRIO BÁSICO BILÍNGÜE                   PORTUGUÊS -CHINÊS.....</b>	<b>72</b>
6.1 Levantamento dos dados.....	75
6.2 Macroestrutura .....	77
6.2.1 Ordem das entradas.....	78
6.2.2 Formato dos verbetes.....	79

6.3	Microestrutura.....	79
6.3.1	Símbolos e Abreviações que aparecem no dicionário.....	81
6.3.2	Pronúncia das entradas chinesas.....	82
6.3.3	Fontes da definição e do contexto.....	83
6.3.4	Equivalentes.....	83

## **Capítulo VII -APRESENTAÇÃO DO DICIONÁRIO BÁSICO BILÍNGÜE**

### **PORTUGUÊS-CHINÊS.....85**

A-a.....	87
B-b.....	90
C-c.....	92
D-d.....	95
E-e.....	98
F-f.....	101
G-g.....	103
H-h.....	105
I-i.....	108
J-j.....	110
K-k.....	113
L-l.....	114
M-m.....	116
N-n.....	118
O-o.....	121
P-p.....	123
Q-q.....	126
R-r.....	128
S-s.....	131
T-t.....	134
U-u.....	136
V-v.....	138

W-w.....	140
X-x.....	141
Y-y.....	142
Z-z.....	143
<b>Capítulo VIII -PALAVRAS FINAIS.....</b>	<b>144</b>
Referência Bibliográfica.....	145

## ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1. Dicionário <i>Erya</i> .....	6
Figura 2. Dicionário de <i>Shuowen Jiezi</i> .....	10
Figura 3. Página retirada da entrada 𠄎 (um) do dicionário <i>Shuowen Jiezi</i> .....	11
Figura 4. Capa do <i>Dicionário de Kangxi</i> .....	12
Figura 5 Foto do verbete do <i>Dicionário de Kangxi</i> .....	13
Figura 6. O radical 𠄎 no quadro dos radicais.....	44
Figura 7. Lista dos ideogramas.....	45
Figura 8. Página da entrada da palavra 𠄎𠄎.....	46
Figura 9. Foto do <i>Dicionário do Chinês Contemporâneo</i> .....	47

## ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1. Categorias do dicionário <i>Erya</i> .....	8
Tabela 2. Radicais com 1 traço no dicionário de <i>Shuowen Jiezi</i> .....	9
Tabela 3. As consoantes iniciais do chinês.....	26
Tabela 4. As combinações dos mediais, o núcleo de vogal, e a coda do chinês.....	28
Tabela 5. Quadro de comparação dos sistemas de Pinyin e de Wade-Giles.....	31
Tabela 6. Número dos caracteres nos dicionários chineses.....	42
Tabela 7. Símbolos e abreviações do <i>Dicionário Básico Bilíngüe Português-Chinês</i> .....	81
Tabela 8. Comparação entre Pinyin e IPA.....	83

## INTRODUÇÃO

A compilação do léxico da língua chinesa, em dicionários, tem uma longa história. Segundo o lingüista chinês, Zhou (2004:7), o primeiro dicionário na língua chinesa foi elaborado há cerca de 2300 anos e tem servido de roteiro para a elaboração de dicionários na China. Além desse, há obras sobre a lexicografia da língua chinesa que servem de base para as pesquisas lexicográficas mais recentes.

De acordo com Deng (2002: 8), a partir da Reforma e Abertura da China, em 1980, a publicação dos dicionários bilíngües entra em um período de prosperidade. Conforme a literatura recente a respeito da lexicografia chinesa, o número de dicionários bilíngües, atualmente publicados na China, é maior que o dos dicionários monolíngües chineses. O advento de dicionários bilíngües decorre do contato da China com os demais países do mundo, o que exigiu prementes pesquisas e orientações teóricas.

O **Instituto de Dicionários de Shanghai** elaborou em 1990, um *Índice das obras de Lexicografia da China*, no qual afirma que, até 1989, o número dos artigos acadêmicos publicados sobre lexicografia bilíngüe em língua chinesa era 300 ( p.21) e, conforme as últimas estatísticas do **Centro de Pesquisa da Lexicografia Bilíngüe** da Universidade de Línguas Estrangeiras e Comércio Exterior de Guang Dong, em 1998, esse número ultrapassou 1700 artigos. Segundo Huang, lingüista chinês:

“No âmbito mundial, as dissertações de lexicografia bilíngüe são numerosas e as obras relativas já são publicadas sucessivamente. As mais conhecidas são as seguintes - *Renaissance Dictionaries English-Latin and Latin-English* (D. T. Starnes, 1954), *Manual for Bilingual Dictionaries* (D. F. Robinson, 1969), *The Development of the English- French, French- English Bilingual Dictionary: A Study in Comparative Lexicography* (J. D. Anderson, 1972), *Linguistic and Bilingual Dictionaries* (Ali M. Al-Kasimi, 1977), *Les dictionnaires bilingues* (Henri Béjoint / Philippe Thoiron, 1996). Mas no nosso país ainda faltam obras desse tipo.” (Huang& Chen, 2001: 66)

Nos últimos anos, tem havido um grande avanço nos estudos na área de

tradução e de lingüística comparativa na China, o que oferece novas teorias e fundamentos para o trabalho de pesquisa e compilação de dicionários. Apesar dos avanços, Huang & Chen (2001:56) afirmam que, comparado a outros países, o estudo sobre lexicografia bilíngüe, na China, apresenta uma defasagem de 20 anos.

Em minha estada em Brasília – Brasil –, além de estudar a lexicografia da China, tive a oportunidade de, principalmente, assimilar conceitos e adquirir uma visão mais ampla dessa área, por meio do contato com as pesquisas na lexicografia da língua portuguesa e de outras línguas e associá-las ao estudo da lexicografia chinesa.

Nesse sentido, a presente pesquisa estudou a lexicografia chinesa, comparou-a aos estudos da lexicografia praticada em outros países e introduziu algumas teorias do Brasil para a compilação de um dicionário bilíngüe. Por isso, além de fazer uma pequena introdução à lexicografia chinesa, esta dissertação de mestrado teve como objetivo elaborar um dicionário básico bilíngüe português-chinês.

Não existe uma única metodologia que possa ser aplicada a todos os dicionários bilíngües, como, por exemplo, a dicionários bilíngües chinês-inglês, chinês-português e chinês-japonês, porque cada língua possui suas especialidades, logo a metodologia não pode ser igual para todos.

O conhecimento das teorias explícitas e o estabelecimento dos princípios gerais e dos critérios para a compilação de um dicionário básico bilíngüe português-chinês são significantes. Ao elaborar um dicionário bilíngüe, como o proposto nesta pesquisa, o lexicógrafo precisa estar atento às questões culturais. Além das questões culturais, é preciso ter consciência de que a problemática que envolve a pesquisa de dicionários bilíngües é semelhante à problemática presente nos estudos de tradução.

Para melhor compreensão da pesquisa, sob análise, informaremos as partes que a compõem. No *primeiro capítulo*, apresentamos a lexicografia da língua chinesa, de uma maneira geral, bem como dos dicionários bilíngües chinês-português e português-chinês, especialmente no que se refere às suas funções e classificações.

Tendo em vista a grande diferença entre a consulta a dicionários de línguas ocidentais e a consulta a dicionários de línguas orientais, no *segundo capítulo*,

introduzimos e apresentamos explicações claras a respeito dos procedimentos de consulta a dicionários chineses com entradas por meio de radicais de ideogramas, introduzidos por imagens.

No *terceiro capítulo*, avaliamos a 2ª edição do dicionário, atualmente, mais importante e popular na China Continental, o *Dicionário do Chinês Contemporâneo*. Para isso, utilizamos, como metodologia, a "Ficha da avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos" elaborada por Faulstich (1998), da Universidade de Brasília. Empregamos métodos da lexicografia brasileira para analisar o modelo da lexicografia chinesa moderna.

No *quarto capítulo*, descrevemos uma visão geral da história dos dicionários bilíngües; apresentamos a história dos dicionários de outros países, principalmente da Europa e, por fim, analisamos as diferentes motivações para o surgimento de dicionários bilíngües tanto na China como em países do Ocidente.

No *quinto capítulo*, apresentamos tipologias de dicionários bilíngües: as teorias da classificação dos dicionários bilíngües de Zgusta (1971:410-412) e Al-Kasimi (Welker, 2004:37) e a tipologia de Huang Jianhua (1982:27-29).

No *sexto capítulo*, estão relacionados todos os procedimentos utilizados nesta pesquisa para a elaboração do dicionário básico bilíngüe português-chinês, a saber, a organização – macroestrutura e microestrutura do dicionário.

No *sétimo capítulo*, mostramos o dicionário básico bilíngüe português-chinês, fruto desta pesquisa. O dicionário contém mais ou menos 1700 entradas, das quais 800 estão em português do Brasil e 900 estão em chinês. Em síntese, este dicionário atende a três propósitos: (a) à elaboração de um dicionário bilíngüe, destinado a estudantes chineses aprendizes de português como segunda língua e brasileiros estudantes de chinês; (b) à apresentação da lexicografia chinesa a lexicógrafos especializados em línguas ocidentais; (c) ao preenchimento de uma lacuna na lexicografia sino-brasileira.

## Capítulo I

### ANTECEDENTES HISTÓRICOS: A LEXICOGRAFIA NA CHINA

Na China, os dicionários de ideogramas, ou caracteres chineses, são ferramentas para a consulta de pronúncia, definição, contextos e informações gramaticais dos caracteres. Apesar de um pequeno grupo de palavras servir como entrada nos dicionários chineses, tradicionalmente, as entradas desses dicionários consistem, principalmente, de caracteres chineses isolados (ver cap.2). Com o movimento da simplificação da escrita chinesa, após a década de 60, do século passado, surgiram na China, os dicionários de palavras e termos específicos chineses. Com essa mudança, os dicionários absorveram, também, elementos enciclopédicos e as enciclopédias chinesas, por sua vez, também passaram por uma etapa de mudanças.

Liu (2003:32) afirma, em sua obra, que os glossários chineses datam de mais de dois milênios antes da Dinastia Zhou Oriental da China (770-256 a.C.), o que representa uma história lexicográfica significativamente longa. O primeiro dicionário formal na China é o *Erya*, datado do século III a.C. (cf. Zhou, 2004:13). Visto que esta obra classifica os caracteres pelas categorias, os confucionistas consideraram este livro como uma obra de exegese. Mais tarde, por volta de 123 d.C., Xu Shen, autor do *Shuowen Jiezi* ou *Explaining Simple and Analyzing Compound Characters*, baseando-se nos radicais dos caracteres chineses, fundou a teoria da classificação dos caracteres chineses, usada em sua obra. Gui (1987:56) considera essa obra como um exemplo excelente entre os dicionários chineses.

Em 1190, no Reino de Xi Xia ou Hsi Hsia, que ficou no planalto da região noroeste da atual [República Popular da China](#), apareceu um dicionário bilíngüe chinês-tangute (língua do Reino de Xi Xia), o *Fanhan heshi zhangzhongzhu*. Segundo Song (2004:89), essa obra é uma referência importante para a pesquisa da história dos dicionários bilíngües na China. Em 1716, publicou-se o primeiro grande dicionário com título imperial, o *Dicionário de Kangxi*, que ocupava o lugar de dicionário padrão na China durante séculos. De acordo com Huang & Chen (2001:14), desde o fim do século XVIII, os missionários ocidentais desempenharam um papel importante na

tradução dos textos clássicos chineses para as línguas europeias e para a compilação dos dicionários bilíngües na China. Em 1915, enfim, a Editora Zhong Hua publicou o primeiro dicionário moderno chinês, o *Zhonghua Dazidian* (O Grande Dicionário da China).

Depois da fundação da República Popular da China, em 1949, a lexicografia chinesa teve um novo período de desenvolvimento. Atualmente, há uma grande variedade de dicionários no mercado chinês. Este capítulo introduz, além dos mais importantes dicionários na história da lexicografia chinesa, também outros.

### **1.1 Sistemas de organização das entradas dos antigos dicionários chineses**

Na realidade, os dicionários antigos chineses eram livros de leitura destinados a crianças que aprendiam caracteres chineses. Zhang (1998:41) diz que os primeiros dicionários chineses só sobrevivem em fragmentos dentro dos textos clássicos da China. O *Shizhou Pian* da Dinastia Zhou da China (827-782 a.C.) e o *Cangjie Pian* da Dinastia Qin da China (221-206 a.C) são duas obras desse tipo.

O *Shizhou Pian* foi escrito com “Da Zhuan” que é um tipo de escrita mais antiga da China e que era a escrita popular chinesa antes da unificação da língua escrita chinesa no ano de 221 a.C. Porém, agora só existem partes dessa obra em *Shuowen Jiezi*.

O *Cangjie Pian* foi escrito com “Xiao Zhuan”, que é um tipo de escrita parecida com “Da Zhuna”, mas que era a escrita oficial depois da unificação da língua escrita chinesa. Essa obra era formada por artigos de três funcionários de destaque do governo do primeiro Imperador da China. Tinha no total 3.300 ideogramas chineses. Fang (2001:3) afirma em seu livro que, durante a Dinastia Song (960-1279), os intelectuais chineses ampliaram essa obra com muitos outros artigos, mas, no fim desse período, essa obra clássica chinesa desapareceu. Sun Xinyan (1753-1818), estudioso chinês da Dinastia Qing, descobriu poucos capítulos da obra original de *Cangjie Pian* em alguns livros clássicos chineses, e publicou um novo *Cangjie Pian* com esses capítulos antigos e as explicações a respeito dele.

A ordem lexicográfica de um dicionário, na maioria das vezes, depende de seu

sistema de escrita. Normalmente, para uma língua ocidental, os dicionários são alfabeticamente ordenados. Porém, para uma língua com ideogramas, como o chinês, como um dicionário pode ser organizado? Vamos ver em primeiro lugar os antigos dicionários chineses, os quais podem ser divididos em 3 tipos:

**Os dicionários organizados por categorias semânticas**

**Os dicionários organizados por radicais**

**Os dicionários organizados por tons e rimas**

### **1.1.1 Os dicionários organizados por categorias semânticas**

O primeiro sistema de organização dos dicionários chineses apresentado aqui é o sistema de categorias semânticas. Os dicionários desse tipo eram divididos em títulos de acordo com a classificação da área dos significados.



Figura 1: O dicionário *Erya*

O *Erya*, do séc.III a.C., pertence aos textos clássicos da China, como afirma Jiang (2006:17). Contém listas de sinônimos organizadas em 19 categorias, descritas a seguir; na coluna ao lado aparece a inscrição em chinês, acompanhada da respectiva tradução em português e, em seguida, o tema relativo à categoria:

<b>Cat egor ias</b>	<b>Títulos</b>	<b>Temas</b>
1	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar os caracteres chineses antigos	Verbos, adjetivos, advérbios e partículas gramaticais
2	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar os caracteres chineses antigos correntes	Verbos, adjetivos e advérbios
3	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar os ensinamentos	Adjetivos, advérbios e locuções
4	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar o tratamento relativo aos parentes	Laço de parentesco e casamento
5	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar as habitações	Arquitetura, engenharia
6	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar os utensílios	Ferramentas, armas, roupa com seus usos
7	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar a música	Música, instrumentos musicais e danças
8	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Explicar o céu	Astronomia, astrologia, meteorologia e calendário

9	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Geografia, geologia e alguns conhecimentos regionais
	Explicar a terra	
10	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Topografia
	Explicar as colinas	
11	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Montanhas
	Explicar as montanhas	
12	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Rios, navegação e irrigação
	Explicar as águas	
13	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Gramma, ervas, grãos e legumes
	Explicar as plantas	
14	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Árvores, arbustos e algumas espécies botânicas
	Explicar as madeiras	
15	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Insetos, alguns anfíbios e répteis
	Explicar os insetos	
16	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Peixes, anfíbios, crustáceos, répteis etc.
	Explicar os peixes	
17	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Aves selvagens
	Explicar os pássaros	
18	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Animais selvagens e animais legendários
	Explicar as bestas	
19	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Gado, animais de estimação etc.
	Explicar os animais domésticos	

Tabela 1: As categorias do dicionário *Erya*

*Erya* dividiu os animais em 4 categorias, que são insetos, peixes, aves e animais domésticos, entre os quais os anfíbios e répteis que pertenciam à categoria de

insetos e de peixes. Na definição de inseto de *Erya*, os insetos eram considerados animais que têm patas, diferentemente dos anfíbios e répteis; fica sem explicação, contudo, os animais domésticos. Em alguns dialetos da China antiga, o inseto comprido (𧈧) indica a cobra, o inseto de carapaça (𧈩) é a tartaruga. Mesmo assim, ainda hoje encontramos estes conceitos em alguns dialetos, por exemplo, o tigre é chamado de inseto grande (𧈪). Alguns anfíbios e répteis eram considerados como insetos na China talvez por causa da sua semelhança com os hábitos dos insetos.

No século III, outro dicionário famoso desse tipo, na China, o *Xiao Erya* da Dinastia do Wei do Norte (386-543 d.C) continuou com os 19 categorias do *Erya*. Aproximadamente em 1080, o *Piya* da Dinastia Song (960-1279) apresentava 8 categorias, inclusive as de plantas e animais. Porém, para um usuário desse tipo de dicionário, este sistema semântico é um tanto arbitrário, a menos que essa pessoa já soubesse ou pudesse adivinhar o significado do ideograma que queria encontrar.

### 1.1.2 Os dicionários organizados por radicais

O segundo sistema da organização dos dicionários chineses é formado pelos componentes gráficos ou radicais. No famoso dicionário chinês *Shuowen Jiezi* ou *Explaining Simple and Analyzing Compound Characters*, os ideogramas chineses foram organizados por meio de um sistema de 540 radicais ordenados pelo número dos traços de cada radical.

Os traços dos ideogramas chineses são linhas desenhadas uma única vez sem interrupção e sem retirar a mão do papel ao escrever um ideograma de estilo regular da caligrafia chinesa. Os traços básicos são : 一,丨,丿,丨,丨.

Exemplos dos radicais com 1 traço:

一	丨	丿	丨	乙	ノ	㇇	丨	㇇	乙	㇇	㇇
㇇	㇇	㇇									

Tabela 2: Os radicais com 1 traço no dicionário de *Shuowen Jiezi*



Figura 2: O dicionário de *Shuowen Jiezi*

As entradas no *Shuowen Jiezi* ficam sempre no lado direito do verbete e os consulentes o lêem verticalmente da direita à esquerda.

Exemplo da entrada 汲 (um) no *Shuowen Jiezi*:



Figura 3: Página retirada da entrada 一 (um) do dicionário *Shuowen Jiezi*

De acordo com Gui (1987:16), esse foi o primeiro dicionário a analisar os componentes e a etimologia dos caracteres chineses, como também, o primeiro a usar o princípio de organização por meio de seções dos radicais dos ideogramas na compilação de palavras. Até hoje, os dicionários chineses são influenciados por essa obra.

Liu (2003:72) relata que em 543 surgiu outro dicionário chinês com esse sistema, o *Yupian*, que organizou os 540 radicais no *Shuowen Jiezi* para 542. Em 1615, o *Zihui*, que foi editado durante a Dinastia Ming (1368-1644), reduziu os 540 radicais do *Shuowen Jiezi* para 214. Essa obra deu origem a um novo esquema para ordenação dos

caracteres chineses através dos números dos traços das partes residuais, além dos radicais. Mais tarde, o dicionário *Zhengzi Tong* de 1627 adotou também esses 214 radicais.

Em 1716, o *Dicionário de Kangxi* - que foi compilado com o decreto do Imperador Kangxi da Dinastia Qing (1644-1912), a última dinastia feudal da China - se tornou o dicionário padrão para os caracteres chineses e popularizou o sistema de 214 radicais na China. Esse sistema de organização por meio de radicais é normalmente satisfatório, visto que a maioria dos caracteres chineses é formada por uma parte semântica e outra parte fonética. Atualmente, continua sendo amplamente usado na China.

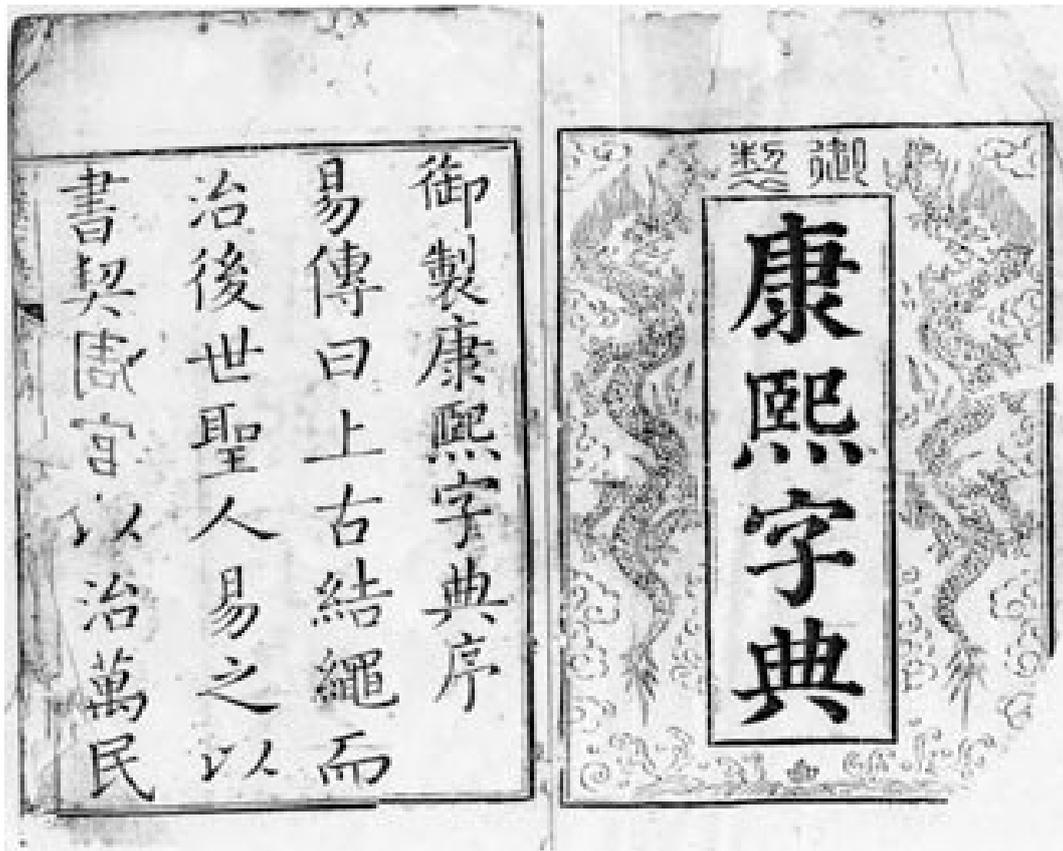


Figura 4: Capa do *Dicionário de Kangxi*

丘而奏之疏王之高者曰丘因高以事天故於地上因下以事地故於澤中 又地名帝丘本顓頊之墟今澶州濮陽縣又營丘商丘楚丘靈丘葵丘咸丘虎丘皆地名 又三丘張衡思玄賦過少昊之窮野今問三丘乎句芒註蓬萊方丈方壘三者皆羣仙所居 又前漢刑法志四井為邑四邑為丘丘十六井也 又春秋成元年作丘甲胡傳益兵也即丘出一甲則一甸之中共百人為兵矣 又聚也孔安國尚書序九州之志謂之九丘言九州所有皆聚此書也 又崇丘亡詩篇名言萬物得極其高大也 又大也前漢楚元王傳高祖微時嘗與賓客過其丘嫂食註長嫂之稱 又空也前漢息夫躬傳寄居丘亭 又丘里莊子則陽篇少知問太公調曰何謂丘里之言曰丘里者合十姓百名為風俗也 又比丘魏書釋老傳桑門為息心比丘為行乞 又姓又左丘龍丘咸丘虞丘梁丘母丘陶丘浮丘麥丘水丘吾丘皆復姓 又韻補叶祛其切音欺詩衛風送子涉淇至于頓丘叶下媒期小雅楊園之道猗于畝丘叶下詩之左傳傳十五年史蘇占之曰不利行師敗於宗丘叶上姬旗又叶苦高切音尻楚辭九懷玄鳥今辭歸飛翔今靈丘望谿今翁鬱龍罷今响啤 又叶丘於切音區陳琳大荒賦遇不死之靈域今仍羽人之丹丘惟民生之每每今佇盤桓以躊躕古丘區聲通顏師古曰古語丘區二字音不別今讀則異互見亡部區字註 集韻 正字通同上風俗通二人 丙 唐韻兵永切集韻韻會正韻補永切音炳十幹名之一爾雅釋天太本作北亦作至 立一上一者地也象形 丙 歲在丙曰柔兆月在丙曰修說文南方之位也南方屬火而丙丁適當其處故有文明之象 又周髀算經上天名青丙下地曰青戊 又張衡 五 丙 古文 丙 集韻他點切音忝以舌鈎取也說文舌貌从谷省象形精蘊丙 東京賦大丙珥節風后陪乘註大丙神名 又集韻破病切音柄日名 廣韻署陵切集韻韻會辰陵切正韻時征切音承以舌在口外露舌端砥物人有持短長術以言鈎人者孟子斥為穿 承 玉篇繼也廣韻佐也正韻副貳也禮文王世子虞夏商周有師傳有疑丞又戰國策堯有九佐舜有七友禹有五丞湯有三輔又前漢百官表丞相秦官金印紫綬掌承天子助理萬機註應劭曰丞者承也相者助也 又前漢淳于長傳扶丞左右甚有甥舅之恩 又宋史天文志紫微垣西蕃七星第七星為上丞東蕃八星第八星為少丞 又與丞通史記張湯傳於是丞上指今本或作承 又廣 丟 篇海丁羞切揚子方言韻常證切承去聲縣名在沂州匡衡所居 又韻補叶之郢切與拯通揚雄羽獵賦丞民於農桑 丟 一去不還也俗作丟非 元 玉篇古文天字 增 麗 說文古文麗字 不 玉篇古文不 北 集韻丘本字說文北土之高也非人為之从北从一一註詳大部一畫 增 麗 說文古文麗字 不 玉篇古文不 北 集韻丘本字說文北土之高也非人為之从北从一一謂塚大 六 邪 廣韻與久切集韻以九切正韻云九切共音有闔戶為邪日入時也說文就也八月黍成可為酎酒象古文曰北 西之形古文西从邪邪為春門萬物已出西為秋門萬物已入一開門象也六書正譌後人以此字類邪故加西字別之西乃古酒字象器中半水既以酉字為邪復加水旁作 免 玉篇古文天字 增 此 海篇音資定也 七 並 集韻茲酒字凡甌柳等字皆从邪醴醪等字會意者皆从酉二字不可溷用 免 註詳大部一畫 增 此 海篇音資定也 七 並 集韻茲廣韻集韻茲徒口切音鉅禮器也轉注古音石經毛詩酌以大罍以祈黃 增 壺 正字通俗壺字○按正考今文作星斗之斗非周禮作豆蓋此字之譌正譌 斷字从此隸作鉅 壺 字通收士部今改入

一 部 集韻古本切讀若袞象數之縱也說文上下通也引而上行讀若函引而下行讀若還 增 卜 玉篇古文卜 二 个 廣韻正韻古賀切集韻居賀切音去聲枚也儀禮大射儀司射入于次摺三个或作剡 增 卜 字註詳部首 二 个 扶一个 又一人曰一个左傳昭三年齊公孫寗卒晏子曰又弱一个焉 又物

Figura 5: Foto do verbete do Dicionário de Kangxi

Em seguida, apresentamos uma lista de todos os 214 radicais do Dicionário de Kangxi. Cada item desta lista é formado por 5 partes que, nesta dissertação, aparece assim: o número do item, o radical, a tradução do radical em português, a pronúncia do radical em sistema de Pinyin( é o sistema usado oficialmente na República Popular da

China para transcrever a pronúncia do dialeto mandarim, o chinês padrão, com o alfabeto latino) e alguns exemplos dos caracteres chineses que contêm o mesmo radical. Alguns itens, cujo número apresenta aspa simples, são as variantes gráficas do intem anterior, como, por exemplo, o item 5'. □ é variante do item 5. □, ou 18. □ e 18'.□. Os radicais desta lista são ordenados pelo número dos traços.

- 1. □ (um) (yī) - □ □ □ □ □
- 2. □ (linha) (gǔn) - □ □ □
- 3. □ (ponto) (zhǔ) - □ □ □ □
- 4. □ (golpe) (piē) - □ □ □ □ □
- 5. □ (segundo) (yǐ) - □ □ □
- 5'. □ (segundo) (yǐ) - □ □ □
- 6. □ (gancho) (jué) - □ □
  
- 7. □ (dois) (èr) - □ □ □ □ □
- 8. □ (tampa) (tóu) - □ □ □ □ □
- 9. □ (humano) (rén) - □ □ □ □ □
- 9'. □ (humano) (rén) - □ □ □ □ □
- 10. □ (filho) (ér) - □ □ □ □ □
- 11. □ (entrar) (rù) - □ □ □ □
- 12. □ (oito) (bā) - □ □ □ □ □
- 13. □ (caixa com a abertura para baixo) (jiǒng) - □ □ □ □ □
- 14. □ (cobertor) (mì) - □ □ □ □ □
- 15. □ (gelo) (bīng) - □ □ □ □ □
- 16. □ (tábua) (jī) - □ □ □ □ □
- 17. □ (caixa aberta) (qǔ) - □ □ □ □ □
- 18. □ (faca) (dāo) - □ □ □ □ □
- 18'. □ (faca) (dāo) - □ □ □ □ □
- 19. □ (força) (lì) - □ □ □ □ □

- 20. □ (capa) (bāo) - □ □ □ □ □
- 21. □ (colher) (bǐ) - □ □
- 22. □ (caixa aberta à direita) (fāng) - □ □ □ □ □
- 23. □ (cerco aberto) (xǐ) - □ □ □ □ □
- 24. □ (dez) (shí) - □ □ □ □ □
- 25. □ (adivinhação) (bǔ) - □ □ □ □ □
- 26. □ (selo) (jié) - □ □ □ □ □
- 27. □ (precipício) (hàn) - □ □ □ □ □
- 28. □ (privado) (sī) - □ □ □ □ □
- 29. □ (novamente) (yòu) - □ □ □ □ □
  
- 30. □ (boca) (kǒu) - □ □ □ □ □
- 31. □ (cerco) (wéi) - □ □ □ □ □
- 32. □ (terra) (tǔ) - □ □ □ □ □
- 33. □ (soldado) (shì) - □ □ □ □ □
- 34. □ (ir) (zhǐ) - □ □
- 35. □ (andar devagar) (suī) - □ □ □ □ □
- 36. □ (noite) (xī) - □ □ □ □ □
- 37. □ (grande) (dà) - □ □ □ □ □
- 38. □ (mulher) (nǚ) - □ □ □ □ □
- 39. □ (criança) (zǐ) - □ □ □ □ □
- 40. □ (telhado) (mián) - □ □ □ □ □
- 41. □ (polegada) (cùn) - □ □ □ □ □
- 42. □ (pequeno) (xiǎo) - □ □ □ □ □
- 43. □ (manco) (wāng) - □ □ □ □ □
- 44. □ (cadáver) (shī) - □ □ □ □ □
- 45. □ (broto) (chè) - □ □
- 46. □ (montanha) (shān) - □ □ □ □ □
- 47. □□ (rio) (chuān) - □ □ □ □
- 48. □ (trabalho) (gōng) - □ □ □ □ □

- 49. □□□ (próprio) (jǐ) - □ □ □ □ □
- 50. □ (turbante) (jīn) - □ □ □ □ □
- 51. □ (seco) (gān) - □ □ □ □
- 52. □ (minúsculo) (yǎo) - □ □ □ □
- 53. □ (precipício com ponto) (yǎn) - □ □ □ □ □
- 54. □ (passo largo) (yǐn) - □ □ □ □
- 55. □ (duas mãos) (gǒng) - □ □ □ □ □
- 56. □ (broto) (yì) - □ □ □ □ □
- 57. □ (arco) (gōng) - □ □ □ □ □
- 58. □□ (focinho) (jì) - □ □ □ □ □
- 59. □ (cerdas) (shān) - □ □ □ □ □
- 60. □ (passo) (chì) - □ □ □ □ □
  
- 61. □ (coração) (xīn) - □ □ □ □ □
- 61'. □ (coração) (xīn) - □ □ □ □ □
- 62. □ (alabarda) (gē) - □ □ □ □ □
- 63. □ (porta) (hù) - □ □ □ □ □
- 64. □ (mão) (shǒu) - □ □ □ □ □
- 64'. □ (mão) (shǒu) - □ □ □ □ □
- 65. □ (filial) (zhī) - □ □ □
- 66. □□ (piparote) (pū) - □ □ □ □ □
- 67. □ (manuscrito) (wén) - □ □ □ □ □
- 68. □ (mergulhador) (dǒu) - □ □ □ □ □
- 69. □ (machado) (jīn) - □ □ □ □ □
- 70. □ (honestamente) (fāng) - □ □ □ □ □
- 71. □□ (não) (wú) - □ □
- 72. □ (sol) (rì) - □ □ □ □ □
- 73. □ (falar) (yuē) - □ □ □ □ □
- 74. □ (lua) (yuè) - □ □ □ □ □
- 75. □ (árvore) (mù) - □ □ □ □ □

- 76. □ (bocejo) (qiàn) - □ □ □ □ □
- 77. □ (parada) (zhǐ) - □ □ □ □ □
- 78. □□ (morte) (dǎi) - □ □ □ □ □
- 79. □ (arma) (shū) - □ □ □ □ □
- 80. □□ (nada) (wú) - □ □ □ □ □
- 81. □ (comparar) (bǐ) - □ □ □ □
- 82. □ (pele) (máo) - □ □ □ □ □
- 83. □ (clã) (shì) - □ □ □ □
- 84. □ (vapor) (qì) - □ □ □ □ □
- 85. □ (água) (shuǐ) - □ □ □ □ □
- 85'. □ (água) (shuǐ) - □ □ □ □ □
- 85". □ (água) (shuǐ)- □ □ □
- 86. □ (fogo) (huǒ) - □ □ □ □ □
- 86'. □ (fogo) (huǒ) - □ □ □ □ □
- 87. □□ (garra) (zhuǎ) - □ □ □ □ □
- 88. □ (pai) (fù) - □ □ □
- 89. □ (cruzes em dobro) (yáo) - □ □
- 90. □/□ (cama) (qiáng) - □ □ □ □ □
- 91. □ (fatia) (piàn) - □ □ □ □ □
- 92. □ (dente) (yá) - □
- 93. □ (vaca) (niú) - □ □ □ □ □
- 94. □ (cachorro) (quǎn) - □ □ □ □ □
- 94'. □ (cachorro) (quǎn) - □ □ □ □ □
- 95. □ (profundo) (xuán) - □ □ □ □
- 96. □ (jade) (yù) - □ □ □ □ □
- 96'. □ (jade) (yù)- □ □ □ □ □
- 97. □ (melão) (guā) - □ □ □ □ □
- 98. □ (louça de barro) (wǎ) - □ □ □ □ □
- 99. □ (docemente) (gǎn) - □ □ □ □ □

- 100. □ (vida) (shēng) - □ □ □ □ □
- 101. □ (usar) (yòng) - □ □ □ □ □
- 102. □ (campo) (tián) - □ □ □ □ □
- 103. □ (parafuso) (pǐ) - □ □ □ □ □
- 104. □ (doença) (chuáng) - □ □ □ □ □
- 105. □ (barraca) (bā) - □ □ □ □ □
- 106. □ (branco) (bái) - □ □ □ □ □
- 107. □ (pele) (pí) - □ □ □ □ □
- 108. □ (prato) (mǐn) - □ □ □ □ □
- 109. □ (olho) (mù) - □ □ □ □ □
- 110. □ (lança) (máo) - □ □ □ □ □
- 111. □ (seta) (shǐ) - □ □ □ □ □
- 112. □ (pedra) (shí) - □ □ □ □ □
- 113. □ (espírito) (shì) - □ □ □ □ □
- 113'. □ (espírito) (shì) - □ □ □ □ □
- 114. □ (rasto) (róu) - □ □ □ □ □
- 115. □ (grão) (hé) - □ □ □ □ □
- 116. □ (caverna) (xué) - □ □ □ □ □
- 117. □ (posto) (lì) - □ □ □ □ □
  
- 118. □ (bambu) (zhú) - □ □ □ □ □
- 119. □ (arroz) (mǐ) - □ □ □ □ □
- 120. □ (seda) (mì) - □ □ □ □ □
- 120'. □/□ (seda) (mì)- □ □ □ □ □
- 121. □ (jarro) (fǒu) - □ □ □ □ □
- 122. □ (rede) (wǎng) - □
- 122'. □ (rede) (wǎng) - □ □ □ □ □
- 123. □ (ovelha) (yáng) - □ □ □ □ □
- 124. □ (pena) (yǔ) - □ □ □ □ □
- 125. □ (velho) (lǎo) - □ □ □

- 125'. □ (velho) (lǎo) - □ □ □
- 126. □ (e) (ér) - □ □ □ □ □
- 127. □ (arado) (lěi) - □ □ □ □ □
- 128. □ (orelha) (ěr) - □ □ □ □ □
- 129. □ (escova) (yù) - □ □ □ □ □
- 130. □ (carne) (ròu) - □ □ □ □ □
- 130. 肉 (carne) (yòu) - □ □ □ □
- 131. □ (ministro) (chén) - □ □ □ □ □
- 132. □ (ego) (zì) - □ □ □ □ □
- 133. □ (chegada) (zhì) - □ □ □ □ □
- 134. □ (morteiro) (jiù) - □ □ □ □ □
- 135. □ (língua) (shé) - □ □ □ □ □
- 136. □ (opor) (chuǎn) - □ □
- 137. □ (barco) (zhōu) - □ □ □ □ □
- 138. □ (duro) (gèn) - □
- 139. □ (cor) (sè) - □ □ □
- 140. □ (grama) (cǎo) - □ □ □
- 140'. □ (grama) (cǎo)- □ □ □ □ □
- 141. □ (tigre) (hǔ) - □ □ □ □ □
- 142. □ (inseto) (chóng) - □ □ □ □ □
- 143. □ (sangue) (xiě) - □ □ □ □ □
- 144. □ (caminhar) (xíng) - □ □ □ □ □
- 145. □ (roupas) (yī) - □ □ □ □ □
- 145'. □ (roupas) (yī) - □ □ □ □ □
- 146. □□□ (oeste) (yà) - □ □ □ □ □
- 147. □/□ (ver) (jiàn) - □ □ □ □ □
- 148. □ (chifre) (jiǎo) - □ □ □ □ □
- 149. □ (fala) (yán) - □ □ □ □ □
- 149'. □/□ (fala) (yán) - □ □ □ □ □

- 150. □ (vale) (gǔ) - □ □ □ □ □
- 151. □ (feijão) (dòu) - □ □ □ □ □
- 152. □ (porco) (shǐ) - □ □ □ □ □
- 153. □ (onça) (zhì) - □ □ □ □ □
- 154. □/□ (concha) (bèi) - □ □ □ □ □
- 155. □ (vermelho) (chì) - □ □ □ □ □
- 156. □ (corrida) (zǒu) - □ □ □ □ □
- 157. □ (pé) (zú) - □ □ □ □ □
- 158. □ (corpo) (shēn) - □ □ □ □ □
- 159. □/□ (carro) (chē) - □ □ □ □ □
- 160. □ (amargo) (xīn) - □ □ □ □ □
- 161. □ (manhã) (chén) - □ □ □
- 162. □ (passeio) (chuò)
- 162'. □(passeio) (zǒu) - □ □ □ □ □
- 163. □ (cidade) (yì) - □ □ □
- 163'. □ (cidade) (yì) - □ □ □ □ □
- 164. □ (vinho) (yǒu) - □ □ □ □ □
- 165. □ (explorar) (biàn) - □ □ □
- 166. □ (aldeia) (lǐ) - □ □ □ □
  
- 167. □ (metal) (jīn) - □ □ □ □ □
- 167'. □/□ (metal) (jīn) - □ □ □ □ □
- 168. □/□ (comprido) (cháng)
- 168'. □ (comprimento) (cháng)- □ □ □ □ □
- 169. □/□ (portão) (mén) - □ □ □ □ □
- 170. □ (montículo) (fù)
- 170'. □ (montículo) (fù) - □ □ □ □ □
- 171. □ (escravo) (lì) - □ □
- 172. □ (pássaro pequeno) (zhuī) - □ □ □ □ □
- 173. □ (chuva) (yǔ) - □ □ □ □ □

- 174. □□ (azul) (qīng) - □ □ □ □ □
- 175. □ (erradamente) (fēi) - □ □ □
- 176. □ (face) (miàn) - □ □ □ □
- 177. □ (couro) (gé) - □ □ □ □ □
- 178. □/□ (couro com cor de bronze) (wéi) - □ □ □ □ □
- 179. □ (alho) (jiǔ) - □ □ □ □
- 180. □ (som) (yīn) - □ □ □ □ □
- 181. □/□ (folha) (yè) - □ □ □ □ □
- 182. □/□ (vento) (fēng) - □ □ □ □ □
- 183. □/□ (voar) (fēi) - □ □
- 184. □ (comer) (shí) - □ □ □ □ □
- 184'. □/□ (comida) (shí) - □ □ □ □ □
- 185. □ (cabeça) (shǒu) - □ □
- 186. □ (perfumado) (xiāng) - □ □ □ □ □
- 187. □/□ (cavalo) (mǎ) - □ □ □ □ □
- 188. □ (osso) (gǔ) - □ □ □ □ □
- 189. □ (alto) (gāo) - □ □ □ □
- 190. □ (cabelo) (biāo) - □ □ □ □ □
- 191. □ (briga) (dòu) - □ □ □ □ □
- 192. □ (vinho usado no ofertório) (chàng) - □
- 193. □ (caldeirão) (lì) - □ □ □ □ □
- 194. □ (fantasma) (guǐ) - □ □ □ □ □
- 195. □/□ (peixe) (yú) - □ □ □ □ □
- 196. □/□ (pássaro) (niǎo) - □ □ □ □ □
- 197. □ (alcalino) (lǚ) - □ □ □ □ □
- 198. □ (veado) (lù) - □ □ □ □ □
- 199. □/□ (trigo) (mài) - □ □ □ □ □
- 200. □ (linho) (má) - □ □ □ □ □

- 201. □ (amarelo) (huáng) - □ □ □ □ □
- 202. □ (milho miúdo) (shǔ) - □ □ □
- 203. □ (preto) (hēi) - □ □ □ □ □
- 204. □ (trabalho com agulha) (zhǐ) - □ □ □
  
- 205. □/□ (anfíbio) (mǐn) - □ □ □ □ □
- 206. □ (tripé) (dǐng) - □ □ □ □
- 207. □ (tambor) (gǔ) - □ □ □ □ □
- 208. □ (rato) (shǔ) - □ □ □ □ □
  
- 209. □ (nariz) (bí) - □ □ □ □ □
- 210. □/□/□ (uniforme) (qí) - □ □ □ □ □
  
- 211. □/□/□ (dente) (chǐ) - □ □ □ □ □
  
- 212. □/□/□ (dragão) (lóng) - □ □ □ □ □
- 213. □/□/□ (tartaruga) (guī) - □
  
- 214. □ (flauta) (yuè) - □ □ □ □ □

### 1.1.3 Os dicionários organizados por tons e rimas

O terceiro sistema da ordenação lexicográfica nos dicionários chineses é aquele em que o dicionário é organizado pela pronúncia dos ideogramas. Este tipo de dicionário organiza as entradas por rima de sílabas e tons. Segundo Weichi (2003: 1-2), o primeiro dicionário de rima existente na China é o *Qieyun*, do ano 601 da Dinastia Sui (581-619). O nome dessa obra significa "cortar as rimas". Esse dicionário se tornou o padrão de pronúncia para o chinês tradicional. Durante a Dinastia de Song (960-1297), este tipo de dicionário desenvolveu-se bastante, e os seus mais célebres representantes foram o *Guangyun* (que significa ampliar as rimas) de 1011 e o *Jiyun* (que significa colecionar as rimas) de 1037.

Há 4 tons na língua chinesa e, tradicionalmente, o grupo do “tom nivelado” (primeiro tom) contém mais caracteres. Em um dicionário de rima, os caracteres são divididos primeiro em quatro grupos, de acordo com os tons deles. Dentro de cada um dos quatro grupos tonais, os caracteres são divididos, novamente, em diferentes subgrupos, de acordo com as rimas. Estes subgrupos são chamados “yun”(云). Os caracteres dentro de cada “yun” têm o mesmo tom e a rima semelhante, mas, às vezes, encontra-se uma pequena diferença entre os caracteres do mesmo “yun”, por causa da presença ou ausência das semivogais. Os consulentes podem consultar esses dicionários conforme os “yuns” ou as rimas.

O problema dos dicionários organizados por tons e rimas da China é que os usuários precisam ter o conhecimento da rima representada nos símbolos especiais. Dessa forma, esse tipo de dicionário serve somente para os intelectuais chineses.

## **1.2 Os dicionários classificados por funções**

No período da Dinastia Qing (1639-1912), o Siku Quanshu, os dicionários se organizavam por meio de uma das três funções: (a) Xungu (exegese); (b) Zishu (livro dos caracteres) ou (c) Yunshu (livro das rimas).

Entre os dicionários organizados por função, como o Xungu (exegese), estão o *Erya* e os livros derivados dele, que focalizam os significados dos caracteres.

Entre os dicionários sob a organização Zishu (livros dos caracteres), incluem-se os de *Shuowen Jiezi*, *Yupian*, *Zihui*, *Zhengzitong* e *Kangxi Zidian*, os quais sublinham a forma e a estrutura dos caracteres chineses.

Além dos mencionados, o Zishu também inclui os dicionários de ortografia, como o *Ganlu Zishu*, da Dinastia Tang (618-907), e os dicionários de manuscrito, como o *Liyun* da Dinastia Song (960-1279).

O Yunshu (livro das rimas) dá ênfase aos dicionários que descrevem as pronúncias dos caracteres, que sempre foram escolhidos pelas rimas.

Um dado curioso é que, embora os dicionários chineses tradicionais, antes do século XX, focalizassem os significados e as pronúncias dos caracteres chineses nos textos clássicos, eles ignoravam praticamente a língua falada em termos de léxicos.

### **1.3 Os dicionários chineses modernos**

Conforme Guo (1999:122), os modernos dicionários chineses têm funções principais como popularizar o chinês simplificado, ajudar na compreensão da leitura de textos, e na tradução de textos, bem como fornecer os conhecimentos dos estrangeirismos.

Os antigos dicionários chineses, antes mencionados, serviam como instrumentos para a consulta dos ideogramas chineses tradicionais pelas gerações, porém depois da fundação da República Popular da China, a Lexicografia moderna da China tem um desenvolvimento considerável por causa da simplificação dos caracteres chineses e a publicação dos dicionários do chinês simplificado.

#### **1.3.1 O sistema de Pinyin na organização da entrada dos dicionários modernos**

Um grande número de dicionários modernos publicados hoje na China organiza as entradas pelo sistema de Pinyin ou por outros métodos de romanização da pronúncia da língua chinesa, junto com um índice de radicais. Pinyin significa soletração dos sons. É o sistema usado oficialmente na República Popular da China para transcrever a pronúncia do dialeto mandarim, o chinês padrão, com o alfabeto latino.

De acordo com Zhou (2002:213-19), antes do sistema de Pinyin, na China, houve vários sistemas de romanização da pronúncia do chinês, tais como o Wade-Giles, o Pinyin de Sistema Postal, e o Zhuyin.

No início de 1950, para eliminar o analfabetismo e aumentar o nível cultural da população, o então presidente da China Mao Zetong liderou pessoalmente a elaboração de um novo sistema de romanização, mais prático, para a pronúncia da língua chinesa, o sistema de Pinyin. Este sistema foi aprovado em 1958 e adotado em 1979 pelo governo da República Popular da China. No mesmo ano, o Pinyin foi adotado também pela Organização Internacional de Padronização (*International Organization for Standardization* - ISO) como a romanização padrão do chinês moderno (ISO, 7098:1991). Além da República Popular da China, esse sistema também foi aceito pelo

governo de Singapura, pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, e pela Associação de Bibliotecas Americanas (*American Library Association*) como também por vários outros organismos internacionais. Atualmente, o sistema se tornou uma ferramenta útil para a digitação de textos da língua chinesa por jovens em computadores.

Como o Pinyin utiliza o alfabeto latino, a pronúncia é relativamente clara para os ocidentais. As vogais do Pinyin são pronunciadas de forma similar às vogais das línguas românicas, e a maioria das consoantes são semelhantes às da língua inglesa, ou mesmo às da língua portuguesa. Então, para os estudantes estrangeiros da língua chinesa, estudar o Pinyin é um processo indispensável para reconhecer a pronúncia dos ideogramas chineses através do alfabeto latino, em vez aprender, diretamente, os símbolos desconhecidos.

A pronúncia da maior parte dos ideogramas chineses é monossilábica. Uma sílaba em chinês, geralmente, se divide em *yunmu*, que são as consoantes iniciais, e em *shengmu*, que são as possíveis combinações dos mediais – semivogais que ficam antes das vogais –, o núcleo da vogal e a coda – vogal ou consoante final.

A seguir, apresentaremos, em quadros, as representações das *yunmu* e das *shengmu*.

#### A) Yunmu (consoantes iniciais) :

Dentro de cada quadro de tabela, apresentamos aos pares o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), acima, e logo abaixo, o Pinyin.

	<u>Bilabial</u>		<u>Labio - dental</u>		<u>Alveolar</u>		<u>Retroflexa</u>		<u>Álveo-palatal</u>		<u>Velar</u>	
<u>Explosiva</u>	[p]	[p <sup>h</sup> ]			[t]	[t <sup>h</sup> ]					[k]	[k <sup>h</sup> ]

	b	p		d	t				g	k
<b><u>Nasal</u></b>	[m] m			[n] n						
<b><u>Fricativa</u></b>			[f] f	[s] s		[ʃ] sh	[ʀ] r	[ç] x	[x] h	
<b><u>Africada</u></b>				[ts] z	[tsʰ] c	[tʃ] zh	[tʃʰ] ch	[tʃ] j	[tʃʰ] q	
<b><u>Lateral aproximada</u></b>				[l] l						
<b><u>Aproximada</u></b>						[ʀ] r				

Tabela 3: As consoantes iniciais do chinês

### B) Shengmu (combinações dos mediais, o núcleo de vogal, e a coda)

Dentro de cada quadro de tabela, apresentamos o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), acima, e logo abaixo, o Pinyin sem consoante inicial e com um travessão antes da vogal, o qual indica o lugar de uma consoante inicial.

Núcleo	Coda	Medial			
		Ø	i	u	y

a	∅	[a]	[ia]	[ua]	
		a	ya	wa	
		-a	-ia	-ua	
	i	[ai]		[uai]	
		ai		wai	
	-ai		-uai		
u	[ao]	[iao]			
	ao	yao			
	-ao	-iao			
n	[an]	[ian]	[uan]	[yan]	
	an	yan	wan	yuan	
	-an	-ian	-uan	-üan	
ŋ	[aŋ]	[iaŋ]	[uaŋ]		
	ang	yang	wang		
	-ang	-iang	-uang		
ə	∅	[e]	[ie]	[uo]	[yue]
		e	ye	wo	yue
		-e	-ie	-uo/-o	-üe
i	[ei]		[uei]		
	ei		wei		
	-ei		-ui		
u	[ou]	[iou]			
	ou	you			
	-ou	-iu			

	n	[ən] en -en	[in] yin -in	[uən] wen -un	[yn] yun -ün
	ŋ	[ɤŋ] eng -eng	[iɤŋ] ying -ing	[uɤŋ] weng -ong	[yɤŋ] yong -iong
	∅	[z] -i	[i] yi -i	[u] wu -u	[y] yu -ü

Tabela 4: As combinações dos mediais, o núcleo de vogal, e a coda do chinês

### 1.3.2 Os principais dicionários monolíngües modernos da língua chinesa

Nesta seção, apresentaremos, resumidamente, os principais dicionários monolíngües da língua chinesa, os quais são:

a) *Zhonghua Zidian* ou *Grande Dicionário dos Caracteres Chineses*

Em 1915, o dicionário imperial foi completamente revisado. A publicação do *Zhonghua Zidian* ou *Grande Dicionário dos Caracteres Chineses* corrigiu mais de 4000 erros no *Kangxi Zidian*, de 1716, uma atualização sugerida por pedagogos e estudantes, e adicionou mais de 1000 caracteres novos.

b) *Ci Yuan* ou *Fonte das palavras*

O *Ci Yuan* ou *Fonte das palavras* foi publicado em 1915. Representou um avanço para a lexicografia chinesa e pode ser considerado o primeiro dicionário de palavras chinesas, pois, antes disso, todos os dicionários existentes na China tinham entradas por ideogramas chineses.

c) *Cihai* ou *Mar das palavras*

O *Cihai* é um dos dicionários mais populares da China. Os caracteres e expressões da língua chinesa são distribuídos em campos do conhecimento:

Ciência, Filosofia, História, entre os outros, assim como em uma enciclopédia. A primeira publicação data de 1936, mas foi revisado várias vezes.

d) ***Guoyu Cidian ou Dicionário da Língua Nacional***

O *Guoyu Cidian* ou *Dicionário da Língua Nacional* é um dicionário em quatro volumes, elaborado para unificar a pronúncia moderna dos caracteres chineses em 1923. As entradas principais estão em caracteres listados fonologicamente por Zhuyin Fuhao e Gwoyue Romatzyh, que são sistemas fonéticos empregados na província de Taiwan, para ensinar as pronúncias das línguas da China, especialmente o mandarim. Por exemplo, o título desse dicionário escrito, respectivamente, por esses dois sistemas é *Guoyu Cidian* e *Gwoyue tsyrdean*. Esse mesmo título escrito pelo sistema de Pinyin da China Continental é *Guoyu Cidian*.

e) ***Xinhua Zidian ou Novo Dicionário dos caracteres chineses***

O *Xinhua Zidian* ou *Novo Dicionário dos caracteres chineses* é uma obra do tamanho de bolso, organizado alfabeticamente pelo sistema de Pinyin. É o dicionário mais popular da China, o mais usado pelas crianças ao estudarem o chinês. A 10ª edição foi publicada em 2004.

f) ***Xiandai Hanyu Cidian ou o Dicionário do Chinês Contemporâneo***

O *Xiandai Hanyu Cidian* ou o *Dicionário do Chinês Contemporâneo* é um dicionário de tamanho médio e foi publicado em 1973. A obra foi organizada pelos radicais dos caracteres chineses – sob um esquema simplificado de 189 radicais de 214 – e, também, pelo sistema de Pinyin. No total, são 56.000 entradas nesse dicionário.

g) ***Outros exemplos contemporâneos***

Dois progressos excelentes da lexicografia chinesa contemporânea são o *Hanyu Da Cidian* ou *Grande Dicionário das Palavras Chinesas* (1986-1993), com

mais de 370.000 entradas e o *Hanyu Da Zidian* ou *Grande Dicionários dos Caracteres Chineses* (1986-1989), com 54.678 entradas. Ambos usam o sistema de 200 radicais.

Recentemente, a computação gráfica da língua chinesa vem permitindo aos lexicógrafos chineses, também, criar os dicionários eletrônicos chineses utilizados nos computadores. Há bastantes softwares eletrônicos pagos para aprender a língua chinesa e também há muitos dicionários, em versão livre, disponíveis na internet.

### **1.3.3 Os primeiros dicionários bilíngües modernos na China**

Huang & Chen (2001:14) dizem que os primeiros dicionários bilíngües modernos na China são, principalmente, os de chinês-inglês e os de chinês-português. Os estrangeiros que entraram na China no século XVII precisaram dos dicionários com propósitos diferentes. Para aprender o chinês, eles compilaram a primeira gramática chinesa. Os dicionários bilíngües foram preparados, inicialmente, para os europeus. Nesse processo, os missionários ocidentais adaptaram o alfabeto latino para representar a pronúncia dos ideogramas chineses e organizaram adequadamente os seus dicionários.

Declara Zhu (2005:2) que Robert Morrison, missionário escocês, escreveu os primeiros léxicos de chinês-inglês e inglês-chinês entre 1815 e 1823. Ele morou 25 anos na China e dedicou-se totalmente à compilação dos dicionários bilíngües chineses e à tradução da Bíblia do inglês para o chinês. Seu dicionário de chinês-inglês é uma obra em seis volumes, que contem muitas informações da cultura chinesa. Alguns lexicógrafos chineses não consideram essa obra como um dicionário, mas como uma enciclopédia.

Informa Chen (2006:176) que Walter Henry Medhurst, missionário britânico, escreveu alguns dicionários nos dialetos do sul da China e o dicionário chinês-inglês por volta de 1842, como o *Dictionary of the fuk dialect of the Chinese language*. As obras de ambos têm defeitos na sua representação do sistema da pronúncia dos ideogramas chineses, por seus sistemas não serem muito científicos.

Wang (2004: 137) revela que o lingüista e diplomata britânico Herbert Giles

compilou um léxico chinês–inglês entre 1892 e 1912. Esta obra representou 13.848 caracteres chineses e numerosas expressões, com a pronúncia baseada em mandarim de Beijing, capital da China. Esse dicionário faz uma comparação entre o mandarim e outros nove dialetos do sul da China. Ao mesmo tempo, Giles modificou o sistema de Thomas Francis Wade da romanização da língua chinesa, criando o sistema de Wade-Giles, que era padrão da romanização do chinês, no Ocidente, até 1979, quando o sistema de Pinyin o substituiu. Depois de Giles, o missionário americano, Robert H. Mathews atualizou as obras de Giles, compilando o seu dicionário chinês-inglês entre 1931 e 1943, popular durante décadas. Para conhecimento do sistema Wade-Giles, apresentamos o quadro seguinte, em comparação com o Pinyin.

#### Comparação dos sistemas de Pinyin e de Wade-Giles

Caracteres chineses	Sistema de Pinyin	Sistema de Wade-Giles	Notas em português
中国/中华	Zhōngguó	Chung <sup>1</sup> -kuo <sup>2</sup>	China
北京	Běijīng	Pei <sup>3</sup> -ching <sup>1</sup>	Capital da República Popular da China
毛泽东/毛	Máo Zédōng	Mao <sup>2</sup> Tse <sup>2</sup> -tung <sup>1</sup>	Ex-líder da China
孔子	Kǒng Zǐ	K'ung <sup>3</sup> Tsu <sup>3</sup>	Confúcio

Tabela 5: Quadro de comparação dos sistemas de Pinyin e de Wade-Giles

A lexicografia chinesa avançou bastante durante os anos setenta. O tradutor

chinês, Lin Yutang publicou em 1972 um dicionário chinês-inglês, sofisticado, disponível no site <http://humanum.arts.cuhk.edu.hk/Lexis/Lindict/>. Segundo Chen (2003:7), Liang Shiqiu editou dois dicionários completos, a saber, o dicionário chinês-inglês publicado em 1971 com mais de 8.000 ideogramas e 100.000 entradas, e o dicionário inglês-chinês, publicado em 1975, com mais de 160.000 entradas.

Atualmente, além dos dicionários de chinês-inglês ou inglês-chinês, os chineses têm muitas opções de dicionários bilíngües, pois, muitas editoras internacionais entraram no mercado de dicionários da China. Por esse motivo, têm sido publicados muitos dicionários bilíngües, de boa qualidade, nas mais diferentes línguas do mundo. Nas últimas duas décadas, embora os principais dicionários bilíngües na China ainda dependam da introdução das edições estrangeiras, as editoras chinesas começaram a desempenhar o papel principal para o desenvolvimento da lexicografia bilíngüe chinesa. Hoje, no mercado lexicográfico chinês, é fácil encontrar dicionários bilíngües, na maioria das línguas do mundo, dos mais diversos tipos e tamanhos, o que facilita a integração da China com o mundo.

## **1.4 Os dicionários chinês-português e português-chinês**

### **1.4.1 A influência da língua portuguesa no chinês**

Na história da língua portuguesa, o marco de uma nova era é exatamente a expansão marítima portuguesa. A história dos descobrimentos e das conquistas portuguesas é também, em geral, a história da propaganda da língua portuguesa. Como conseqüência lingüística deste acontecimento, o vocabulário português se enriqueceu gradualmente e as línguas nativas das terras aonde chegaram os portugueses receberam imensa influência do português, de modo a se originarem diversos crioulos. A influência da língua portuguesa no chinês se verificou ao longo de 4 séculos de contato entre a China e os países da língua portuguesa.

Para Deng (2006: 1), a presença portuguesa na China data de 1513. Em junho daquele ano, Jorge Álvares chegou à ilha de Tamão que se situa no sul da China Continental. Merece um estudo aprofundado o fato de os portugueses serem os primeiros europeus a ter em contatos sistemáticos com a China, depois de viagens

isoladas, como, por exemplo, as de Marco Pólo.

Um grupo de especialistas liderado pelo Professor Jin Guoping, da Fundação de Macau, na China, fez uma pesquisa em relação à influência da língua portuguesa na língua chinesa, na década de 80 do século passado. Segundo Jin (1987:364), eles folhearam toda a bibliografia da dialetologia e da lexicologia chinesa que tem relação com o português. Dos vocábulos estudados, uns têm o étimo evidente e certo; outros têm grande semelhança fonética. Isso faz com que os pesquisadores acreditem que muitas palavras vêm da Península Ibérica, embora a sua introdução no chinês não esteja bem estabelecida. Verifica-se que foi por meio do mandarim que houve a penetração da maioria dos vocábulos portugueses. 36 é o número que os especialistas conseguiram apurar. Em contrapartida, no Fujianês só se encontram dezesseis vocábulos portugueses; no Cantonês, cinco e no Shanghainês apenas um. A seguir, de acordo com Jin (1987:365), a lista desse estudo está disposta em ordem alfabética, cuja entrada se dá com as palavras em português, seguidas de seu equivalente em chinês, no sistema de Pinyin.

## PORTUGUÊS

## CHINÊS ( pronúncia chinesa )

### *Português de Portugal*

### *Mandarim*

bálsamo

bā ěr sū má

cacau

kòu kòu

capitão

jiā bì dān

capitão-mor

jiā bì dān mò

Castilha

gān xi là

China

zhī nà

companhia

kāng bān ní yà

comprador

gān bái dù

cruzeiro

kè lǚ sài luó

econômica

é míng nuò mí jiā

escudo

ài sī kù duō

Europa	ōu luó bā
idéia	yī tí yà
index	yǐn dé
Indochina	yìn dù zhī nà
ió-ió	yōu yōu
física ( medicina )	féi xī jiā
Formosa	fú ěr mó sà
Lisboa	lǐ sī pō ā
lógica	luó jí
madeira ( vinho)	mǎ dé lā
manga ( fruto)	máng guǒ
manto	màn tuó
metro	mí tú
mil-réis	mǐ ěr sī
pão	(miàn )bāo
política	bō li dì jiā
porto ( vinho)	pō dá
Portugal	pú dū lì jiā
português	bù dù lì sī
presidente	bō lǐ xǐ tiān dé
reis	léi ěr
samba	sāng bā
sultão	sū dān
tabaco	dàn bā gǔ
tudo	tuō dú
<i>Português de Portugal</i>	<i>Fujianês</i>
bazar	pa sat
campo	kam pam
comissão	kam sim

comissário	kong pat se li
companhia	kong pan ge
capitão	kat pin tan
fiscal	bi set kak
leilão	lei lung
maior	ma iao
morte	ma ti
notário	neon ta
regente	lat gem
sabão	sai bun
secretário	cu ka ta
soldado	tat si
xerife	se lip

*Português de Portugal*

*Cantonês*

bazar	pá sat
comissão	k, ông mât hêng, h, óng mât fân
cônsul	kong sâu yi
lã	láng, láng (yông)
maior	ma yiu

*Português de Portugal*

*Shanghainês*

cansado	sadu
---------	------

Durante séculos, o português foi utilizado como língua franca por indivíduos de diversas origens do sul da China. Especialmente em Macau, ex-colônia portuguesa, deu-se um fato importante, que foi o surgimento de um pidgin, que serviu de base aos vários falares crioulos de base portuguesa que se desenvolveram posteriormente, em Macau; estes falares são habitualmente designados de *patuá*, *patoá* ou *patois*. Esclarece Correia ( 1999:76) que, além do vocabulário português vulgar, a variedade

de Macau inclui também:

- a) palavras provenientes do crioulo, reconhecidas, mas não utilizadas, como *gurunhar*, *chuchumeca* ou *bicho-mel*;
- b) palavras que designam elementos da cultura tradicional sobreviventes atualmente, nomeadamente relacionados com a alimentação, como *tacho*, *sutate*, *balichão*, *chá-gordo*, etc.;
- c) palavras de origem inglesa ou chinesa com sufixos portugueses, como *parcar*, *dangeroso*;
- d) pronúncia de palavras inglesas utilizadas também pelo português padrão, não da forma corrente em Portugal, mas mais semelhante à pronúncia do inglês, como *hamburger* (à inglesa) em vez de *hambúrguer* (à portuguesa).

Depois que Portugal, em 1999, transferiu a administração de Macau à China, bem como após a oficialização da língua chinesa em Macau, o contato entre o português e o chinês dentro da China veio a se intensificar cada vez mais. Com a crescente comunicação entre os comerciantes chineses e os dos países de língua portuguesa, no futuro, essas duas línguas vão sofrer novas influências mútuas.

#### **1.4.2 Os dicionários de chinês-português e português-chinês publicados em Macau.**

A maior parte dos dicionários de português-chinês e chinês-português resulta do esforço considerável dos missionários que desempenharam um papel relevante na difusão da língua portuguesa no mundo. Segundo Jin:

*“Na evangelização, tanto no litoral como no interior da China, os religiosos iam aperfeiçoando o seu chinês, que começavam a aprender em Macau, onde era costume fazer um estágio de um ou dois anos. Muitos deles conseguiram aprender os complicadíssimos caracteres e ideogramas chineses. Além de traduzir obras de línguas ocidentais para o*

*chinês, os missionários, possuidores de grandes tradições lexicográficas, legaram uma boa quantidade de dicionários e vocabulários para os chineses.” (Jin, 1987:365)*

Quase todos os repertórios lexicográficos desenvolvidos ao longo dos 4 séculos de intercâmbios socioculturais e comerciais entre a China e Portugal foram produzidos em Macau, ponto de confluência das duas línguas e culturas. Conforme a pesquisa de Jin (1987:369), os primeiros dicionários de português-chinês e chinês-português escritos pelos missionários ocidentais, em Macau, eram manuscritos e foram guardados na Biblioteca Nacional de Beijing, na Biblioteca Central de Macau, na Biblioteca Machado, no Museu Britânico e na Biblioteca Real de Estocolmo.

Para conhecimento, apresentamos um levantamento dos dicionários publicados na China Continental, em Macau e no Brasil:

Na Biblioteca Nacional de Beijing, foram encontrados dois dicionários de chinês-português e português-chinês. São os dois primeiros dicionários impressos, cujo autor foi um famoso sinólogo que dedicou toda a sua vida à evangelização e aos estudos sinológicos: (a) o *Dicionário Portuguez-China*, escrito por J.A. Gonçalves, foi publicado em Macau, em 1831, num formato 20x20, com texto em duas colunas e 842 páginas (b) o *Dicionário Chinês – Portuguez* também escrito por J.A. Gonçalves, publicado em 1831 em Macau, no formato 20x20, texto a duas colunas e com 1027 páginas.

Na Biblioteca Geral da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing, encontram-se dois dicionários que são indispensáveis para os que iniciam o aprendizado do português. Embora feitos com base no dialeto de Cantão, beneficiam-se deles, também, os estudantes que falam outros dialetos, pois a escrita chinesa é sempre a mesma. Estes dicionários são:

(a) o *Dicionário de algibeira Chinês-Português*. A edição é do Governo de Macau. Foi impresso na Imprensa Nacional de Macau em 1962, com um formato 13,5x10, texto a duas colunas, com 457 páginas (b) o *Dicionário Português-Chinês*, compilado por Armando M. de S. Bastos, Carlos Maria de Siqueira e Antônio T. G.

Dias, edição do Governo de Macau. A Impressão deste dicionário começou em Janeiro de 1969 e acabou nas oficinas gráficas da Imprensa Nacional de Macau, em 5 de setembro de 1971. Seu tamanho é de 19,5x4 e o texto se apresenta em duas colunas, com 1864 páginas.

Na Biblioteca da Universidade de Macau, foram encontrados 5 repertórios: (a) o *Vocabulário Luso-Chinês e o Vocabulário Sino-Português*, publicados na época das comemorações do quarto centenário da abertura do Porto de Macau, pela Imprensa Nacional de Macau, 1955; (b) o *Dicionário de algibeira Português-Chinês*, cuja edição é do Governo de Macau. Foi impresso na Imprensa Nacional de Macau, em 1969, em um formato 13,5x10, com texto nas duas colunas, distribuídos em 890 páginas; (c) o *Dicionário Chinês-Português*, compilado por A. H. de Mello, Padre Antônio Ngan e Padre Luís Hó, editado pelo Governo de Macau. A impressão deste dicionário teve início em 16 de Fevereiro de 1962 e foi concluída na oficina litográfica da Imprensa Nacional de Macau, em 7 de julho de 1964, em formato 19,5x14, com texto distribuído em duas colunas, em 921 páginas; (d) o *New Standard Portuguese-Chinese Dictionary*, cuja redação e publicação foi da Shin Lou Book Co. Taipei. A primeira edição data de outubro de 1975, com um formato 15,5x11,5, com texto distribuído em duas colunas. Este dicionário tem exatamente o mesmo número de páginas e os mesmos vocábulos do Dicionário Português-Chinês da edição do Governo de Macau. Curiosamente, o seu título está em inglês; (e) o último dicionário encontrado tanto nas bibliotecas da China quanto na Biblioteca da Universidade de Brasília é o *Dicionário Chinês-Português de Análise Semântica Universal*. A obra é do Padre Joaquim Angélico de Jesus Guerra. A edição foi patrocinada pelo Governo de Macau e foi impresso em Pon. S. Enterprise Co, em 1981. É o mais recente dos seus homólogos publicados em Macau. Com as suas 1118 páginas, em formato 25,8x18,8 e organizado segundo um sistema especial inventado pelo próprio autor, merece ser considerado uma obra monumental. O dicionário é o mais completo de todos os existentes.

### **1.4.3 Os dicionários português-chinês e chinês-português publicados recentemente na China Continental.**

Embora Macau desempenhe um papel crucial para a publicação dos dicionários de chinês-português e português-chinês, a partir da década de 70, do século passado, na China continental, um grupo de professores chineses da língua portuguesa começou o trabalho de compilação de uma série de dicionários. Em 1992, foi publicado o primeiro dicionário bilíngüe português-chinês da China continental, que é o *Dicionário Conciso Português-Chinês*, pela Imprensa Comercial da China. Este trabalho tem por base o *Dicionário Prático Ilustrado*, 1979, de Lello & Irmão Editores, Porto e o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, 1975, da autoria de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Rio de Janeiro. Embora neste trabalho existam defeitos, preencheu uma lacuna da lexicografia do português-chinês, por um grupo de sete membros.

No ano 1996, a Editora de Educação das Línguas Estrangeiras de Shanghai, com o apoio da Administração, Educação e Juventude de Macau, do Instituto Português do Oriente, do Instituto de Camões e da Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai, publicou o *Dicionário Conciso Chinês Português*, que foi o primeiro dicionário chinês-português.

Em 1999, um dicionário bilíngüe sintético, o *Dicionário Português-Chinês* da Editora Shangwu, entrou no mercado de dicionários da China. Este dicionário é o primeiro dicionário português-chinês de grande tamanho: 70.000 entradas. Essa obra levou 10 anos para terminar e é considerada a melhor dessa área, no mercado chinês.

O último repertório lexicográfico chinês-português publicado na China foi o *Glossário Chinês-Português de Termos Usuais*, em 2002. A editora desse dicionário é a Editora das Línguas Estrangeiras e a obra é destinada aos tradutores, porque oferece termos encontrados com mais frequência nos textos específicos do trabalho de tradutores.

Atualmente, para os alunos de língua portuguesa, na China continental, somente esses 4 dicionários modernos podem ser consultados. Nenhum deles se dedica exclusivamente ao português do Brasil. Isso justifica a proposta desta pesquisa de apresentar um dicionário básico bilíngüe português-chinês, primeira iniciativa na

língua portuguesa falada no Brasil. Espera-se com essa pesquisa abrir espaço para a elaboração de mais dicionários chinês-português e/ou português-chinês que contemplem a variedade do português falado no Brasil. Que isso possa se concretizar, num futuro não muito distante!

## **Capítulo II**

## COMO CONSULTAR UM DICIONÁRIO CHINÊS MODERNO?

### 2.1 Número total dos caracteres chineses

Os caracteres chineses são [ideogramas](#) originários da [língua chinesa](#) e representam um dos primeiros idiomas escritos introduzidos na Ásia Oriental, cerca de 5.000 anos atrás. Em chinês, cada palavra é composta de um ou mais caracteres chineses e cada caracter é lido como uma sílaba. Por se basear em caracteres, a pronúncia da língua chinesa pôde evoluir através dos séculos, enquanto o componente escrito permaneceu relativamente estável. Usados na prosa chinesa clássica, os caracteres se tornaram o meio de comunicação escrita padrão das classes governantes e instruídas.

O número total dos caracteres chineses é desconhecido porque novos caracteres vêm surgido todo o tempo e muitos ideogramas antigos têm sido abandonados. Existem dicionários de chinês, como o *Zhonghua Zihai*, que listam até 80.000 caracteres, porém este número é exagerado pela inclusão de variantes raramente usadas e caracteres obscuros. Outros dicionários, como o *Kangxi*, listam cerca de 40.000 caracteres. Comparar os números das entradas nos principais dicionários chineses é a melhor maneira de verificar o crescimento histórico dos caracteres chineses.

<b>Número dos caracteres nos dicionários chineses</b>		
<b>Data</b>	<b>Nome do dicionário</b>	<b>Número dos caracteres</b>
100	<i>Shuowen Jiezi</i>	9 353
543	<i>Yupian</i>	12 158
601	<i>Qieyun</i>	16 917
1011	<i>Guangyun</i>	26 194

1039	<i>Jiyun</i>	53 525
1615	<i>Zihui</i>	33 179
1716	<i>Kangxi Zidian</i>	47 035
1916	<i>Zhonghua Da Zidian</i>	48 000
1989	<i>Hanyu Da Zidian</i>	54 000
1994	<i>Zhonghua Zihai</i>	85 568

Tabela 6: Número dos caracteres nos dicionários chineses

A comparação entre o *Shuowen Jiezi* e *Hanyu Da Zidian* revela que o número total dos caracteres chineses aumentou 577% durante mais de 1 900 anos. Porém, de acordo com Li & Fei (2004:4), na *Lista dos ideogramas chineses de uso comum*, publicada pela Comissão Nacional da Língua Chinesa, em 1988, o número total dos ideogramas de uso normal correntes na República Popular da China é 7000, portanto, um número menor do que o que apresenta o *Shonghua Zihai*.

## 2.2 Dois métodos para a consulta de um dicionário chinês

Os métodos para consulta de um dicionário chinês, com tantos ideogramas, são um desafio para a lexicografia chinesa moderna, por causa da organização dos verbetes. Para facilitar essa compreensão, apresentamos como usar um dicionário chinês e tomamos como base o *Dicionário do Chinês Contemporâneo*, que é o mais usado pelos chineses atualmente. Normalmente, há duas maneiras principais de consultar um dicionário, conforme um caráter chinês:

□ Para quem sabe a pronúncia de um caráter, mas não sua forma e significado, simplesmente basta consultá-lo como se faria com um dicionário inglês, de acordo com sua organização alfabética.

□ Para um caráter que o usuário não reconhece em um texto, mas precisa saber seu significado e pronúncia, é preciso adquirir a definição em um dicionário chinês, pelo radical. Depois poderá achar a forma do caráter, e finalmente vai encontrar a própria definição no dicionário com som, significado e ilustrações. A consulta, dessa maneira, é feita em 3 partes do dicionário: Quadro dos Radicais ( □ □ □ □ □ ) □ Lista dos Ideogramas □ □ □ □ □ e os verbetes das entradas.

### **2.3 Exemplo de uma consulta da palavra □ □ no *Dicionário do Chinês Contemporâneo***

A palavra □ □, embora se divida em dois ideogramas chineses, o □ e o □, exige que o usuário consulte o primeiro ideograma □, pois ali poderá achar a palavra inteira no conteúdo da entrada □.

A seqüência da consulta ao dicionário é :

#### 1. Quadro dos Radicais

Primeiramente, o consulente vai para o Quadro dos Radicais ( □ □ □ □ □ ). Todos os dicionários chineses têm um quadro que contém 100 ou mais radicais dos ideogramas chineses. Estes radicais são principalmente os caracteres fundamentais, em formas monográficas.

#### 2. Ilustração do radical do ideograma □.

O radical neste caráter é □ □ pedra □ tem 5 traços. Esse radical será encontrado no quadro dos radicais por seu número de traços. Depois que encontrar esse radical, o número que está ao seu lado-no caso, o número 56- indica a página 56 da Lista dos ideogramas ( □ □ □ ) □ na qual se encontrarão todas as palavras com o radical □.

中(中) 55	白 61	頁(頁) 63	走 67	雨(雨) 69	門 71
月(見月) 55	瓜 61	虎 63	赤 67	齒(齒) 69	影 71
母(母) 55	鳥(鳥) 61	虫 63	豆 67	龜(龜) 69	馬(見馬)
水(水) 55	用 62	缶 64	車(見車) 67	食(見食)	十一画
五画	氷(見水) 62	舌 65	酉 67	金(金見車) 69	麻 71
穴 55	茅 62	竹(竹) 65	辰 67		鹿 71
立 55	聿(見聿) 62	白 66	豕 67	隹 69	麥(見麥)
广 55	艮(見艮) 62	自 66	鹵(鹵) 67	魚(魚) 69	齒(見齒)
衤 56	疋(疋) 62	血 66	里 67	門(見門)	鳥(見鳥)
示(見示) 56	皮 62	舟 66	貝(見貝) 67	九画	魚(見魚)
石 56	母(見母) 62	羽 66	見(見見) 67	音 70	十二画以上
龍(龍) 57	六画	聿(見聿) 66	足(足) 68	革 70	黑 71
业 57	衣 62	艮(艮) 66	豸 68	頁(見頁) 71	龜(見龜)
目 57	羊(羊) 62	糸(見糸) 66	谷 68	骨 71	鼠 71
田 58	米 62		采 68	食(見食) 71	鼻 71
四 58	來 62	七画	身 68		齒(見齒)
皿 58	老 63	辛 66	角 69	鬼 71	龍(見龍)
車(金) 59	耳 63	言(見言) 66	八画	風(見風)	
矢 60	臣 63		青 69	韋(見韋)	
禾 60	西(西) 63	麥(麥) 67	其 69	十画	

Figura 6: o radical 五 no quadro dos radicais

### 3. Procura do ideograma 五.

Na faixa do radical 五 em 五部( lista dos ideogramas), encontramos o carácter 五 contando o número dos traços do resto do mesmo carácter. No carácter 五, excetuando o radical 五o resto, 廾, tem 7 traços. Então, o carácter 五 está debaixo da coluna de 7 traços e o número 942 ao lado do carácter 五 indica para que página deverá ir o consulente para achar a entrada do ideograma.

瘰 183	瘰 979	(瘰) 1402	被 48	858	襪 1165	四画	佛 334	(佛)
疥 690	瘰 535	(瘰) 568	被 83	襪 151	(襪) 664	着 470	答 833	(答)
痔 766	十画	瘰 1058	襪 1331	襪 276	襪 1030	1286	破 876	(破)
疾 484	瘰 517	瘰 244	六画	襪 602	襪 82	砒 328	六画	碍 碍
疥 1144	瘰 143	瘰 861	祥 655	九画	(襪) 26	1812	破 4	碍 碍
(瘰) 1087	瘰 794	十四画以上	袪 568	襪 733	(襪) 132	1319	碍 1226	碍 碍
疥 278	(瘰) 1354	(瘰) 1324	袪 647	襪 64	襪 945	1503	(碍) 1312	碍 碍
八画	(瘰) 115	(瘰) 72	袪 212	袪 185	襪 201	128	碍 1319	碍 碍
瘰 405	瘰 402	73	(袪) 1363	袪 48	(袪) 1450	范 274	碍 1277	碍 碍
疥 180	(瘰) 164	瘰 1294	袪 897	袪 448	(袪) 844	856	碍 410	碍 碍
(瘰) 1392	瘰 1219	(瘰) 139	(袪) 533	袪 655	(袪) 1395	893	碍 756	碍 碍
瘰 206	瘰 72	(瘰) 1457	袪 333	(袪) 955	(袪) 338	915	碍 1216	碍 碍
208	73	瘰 238	(瘰) 955	(袪) 338	示 1039	碍 1309	碍 1074	碍 碍
瘰 1102	瘰 29	(瘰) 692	袪 364	袪 40	示 1001	碍 982	碍 910	碍 碍
瘰 1149	瘰 720	(瘰) 1368	袪 637	袪 1158	示 806	(碍) 811	碍 1436	碍 碍
(瘰) 1307	瘰 1102	瘰 934	七画	1159	示 806	碍 1319	碍 258	碍 碍
疥 747	十一画	(瘰) 1377	袪 647	(袪) 491	(袪) 806	碍 63	碍 1182	碍 碍
疥 1494	瘰 1442	(瘰) 1102	袪 541	十至十一画	(袪) 1088	碍 1513	(袪) 1493	碍 碍
疥 311	瘰 489	(113)	袪 1060	(袪) 683	祟 1091	碍 326	碍 911	碍 碍
疥 60	瘰 70	示部	袪 85	袪 573	祟 866	碍 624	碍 811	碍 碍
疥 395	(瘰) 726	二至四画	袪 701	袪 964	祟 525	碍 611	(袪) 434	碍 碍
疥 139	瘰 742	补 85	袪 533	袪 664	祟 1436	53	碍 368	碍 碍
瘰 1186	瘰 1374	初 152	袪 696	袪 1095	祟 77	五画	碍 744	碍 碍
瘰 1309	(瘰) 1527	初 152	袪 137	袪 142	祟 576	花 1182	碍 744	碍 碍
(瘰) 60	瘰 1436	初 152	袪 139	袪 806	祟 583	660	碍 719	碍 碍
瘰 1013	瘰 149	初 152	袪 139	袪 733	(袪) 52	碍 1499	碍 667	碍 碍
(瘰) 1361	(瘰) 1013	初 152	袪 685	袪 1450	(袪) 1002	碍 854	碍 1376	碍 碍
瘰 115	瘰 726	初 152	袪 696	十二画	碍 1002	碍 292	(袪) 1226	碍 碍
瘰 183	瘰 724	初 152	袪 1402	袪 64	碍 1002	碍 4	(袪) 637	碍 碍
瘰 726	瘰 947	初 152	袪 943	袪 1262	碍 209	碍 630	碍 1251	碍 碍
瘰 1354	十二至	初 152	袪 206	袪 331	碍 1029	碍 1421	(袪) 132	碍 碍
瘰 143	十三画	初 152	袪 510	袪 333	二至三画	碍 689	碍 545	碍 碍
1475	(瘰) 670	初 152	袪 72	(袪) 206	(碍) 252	碍 734	碍 1107	碍 碍
瘰 186	瘰 28	初 152	袪 397	(袪) 1421	(碍) 252	碍 1453	碍 942	碍 碍
瘰 661	(瘰) 689	初 152	袪 158	(袪) 12	碍 515	碍 1007	碍 942	碍 碍
(瘰) 834	(瘰) 708	初 152	袪 1498	(袪) 83	碍 652	碍 158	碍 252	碍 碍
1329	(瘰) 206	初 152	袪 701	袪 910	碍 348	碍 1143	碍 1172	碍 碍
(瘰) 1323	208	初 152	袪 637	十三画以上	碍 353	碍 1434	碍 46	碍 碍
瘰 1191	瘰 3	初 152	袪 742	袪 576	碍 645	碍 229	碍 1090	(碍) 942
(瘰) 1402	(瘰) 1235	初 152	袪 655	(袪) 212	碍 1220	(碍) 811	碍 855	碍 碍
瘰 1050	瘰 1354	初 152	袪 1119	袪 696	碍 296	(瘰) 849	碍 225	碍 693
瘰 459	瘰 663	初 152	袪 1216	袪 115	碍 214	碍 691	碍 1207	碍 898
		初 152	袪 847	袪 60	碍 750	碍 637	碍 883	(瘰) 942

Figura 7: Lista de ideogramas

4. A entrada da palavra □□.

Na página 942 acha-se a entrada □ e ali encontra-se finalmente a pronúncia e o significado do carácter □ e o significado da palavra □□.

下垂,绿色。可做牧草。

【雀鹰】quèyīng 猛禽的一种,比鹰小,羽毛灰褐色,腹部白色,有赤褐色横斑,脚黄色。雄的比雌的稍大。捕食小鸟。饲养的雌鸟可以帮助打猎。也叫鹞,通称鹞子或鹞鹰。

【雀跃】quèyuè 高兴得象雀儿一样的跳跃:欢欣~|~欢呼。

塿 què ㊄ 土地不肥沃。

确<sup>1</sup> (确、塿、确) què ① 符合事实的;真实:的~|正~|~证|~有其事。② 坚固;坚定:~立|~信。

确<sup>2</sup> què ㊄ 同‘塿’。

【确保】quèbǎo 确实地保持或保证:加强田间管理,~粮食丰收。

【确当】quèdàng 正确恰当;适当。

【确定】quèdìng ① 明确而肯定:~的答复|~的胜利。② 使确定:~了工作之后就上班|还没有~候选人名单。

【确乎】quèhū 的确:这办法~有效|~不坏。

【确立】quèlì 稳固地建立或树立:~制度|~共产主义世界观。

【确切】quèqiè ① 准确;恰当:~不移|用字~。② 确实:~的保证。

【确认】quèrèn 明确承认(事实、原则等):参加会议的各国~了这些原则。

【确实】quèshí ① 真实可靠:~性|~的消息|这件事他亲眼看到,说得确确实实。② 副词,对客观情况的真实性表示肯定:他最近~有些进步。

【确守】quèshǒu 确实地遵守:~信义。

【确信】quèxìn ① 确实地相信;坚信:我们~共产主义一定能实现。② 确实的信息。

【确诊】quèzhěn 诊断确实。

【确凿】quèzuò 非常确实:~的事实|证据~。

Figura 8: A página da entrada da palavra 确

De modo geral, as duas maneiras de consultar os dicionários chineses têm suas próprias vantagens e defeitos. Se consultarmos um carácter chinês segundo a ordem alfabética da sua pronúncia, o processo vai ser rápido, porém é preciso saber antes a pronúncia exata. Se consultarmos o mesmo carácter chinês de acordo com os seus radicais, mesmo que não saibamos a sua pronúncia antes, poderemos achar a entrada na página correta, só que o processo é mais demorado.

### Capítulo III

#### **AVALIAÇÃO DO DICIONÁRIO DO CHINÊS CONTEMPORÂNEO**

Neste capítulo empregamos a **Ficha da avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos**, elaborada por Faulstich (1998:234), para avaliar a 2ª edição do dicionário mais importante e popular na China atualmente, o *Dicionário do Chinês Contemporâneo* cuja capa apresentamos abaixo.

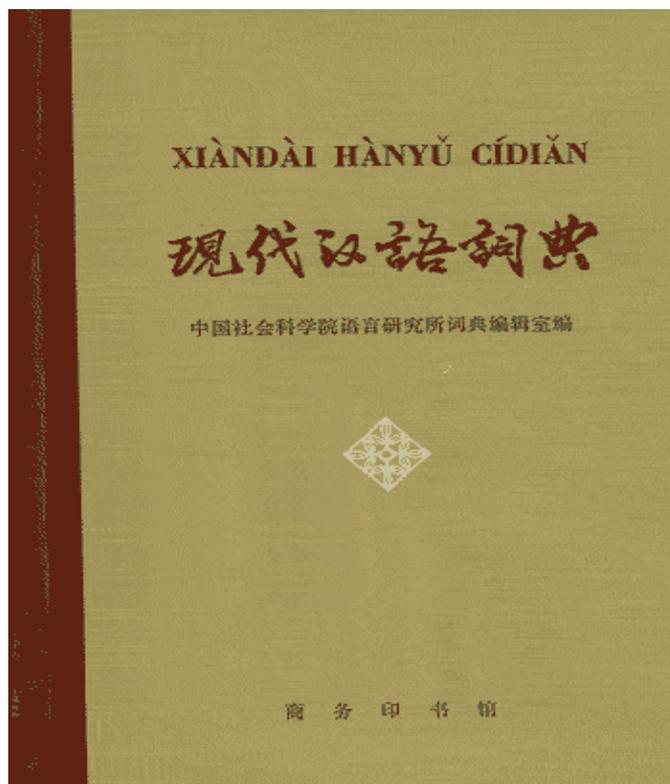


Figura 9: foto do *Dicionário do Chinês Contemporâneo*

Consideramos que a ficha de avaliação empregada, resume de forma bastante satisfatória o conteúdo do dicionário sob análise e serve de parâmetro para avaliação de outras obras.

A **Ficha da avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos** (Faulstich, 1998:232) é um interessante método para análise de tais documentos. A ficha divide-se em cinco partes, em consideração ao dicionário a ser analisado, e, para conhecimento, registramos, a seguir, a ficha completa.

## **Ficha da avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos**

Título:

Autor:

Editora/ edição/ data:

Local de publicação:

### **1. Sobre o autor**

- 1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?
- 1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?
- 1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?
- 1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

### **2. Sobre a apresentação da obra pelo autor**

- 2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:
  - a) os objetivos da obra?
  - b) o público para o qual o conteúdo se dirige?
  - c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?
  - d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?
- 2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

### **3. Sobre a apresentação material da obra**

- 3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?
- 3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?
- 3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?
- 3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?
- 3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?
- 3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?
- 3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?
- 3.8. A obra está editada em suporte informatizado?
- 3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?
- 3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?
- 3.11. A obra possui ampla divulgação?

### **4. Sobre o conteúdo**

- 4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, etc.?
- 4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?
- 4.3. Os verbetes apresentam?
  - a) categoria gramatical?
  - b) gênero?

- c) sinonímia?
- d) variante(s) da entrada?
- e) variante(s) da definição?
- f) existem critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?
- g) há emprego de marcas de uso? Como se classificam?
- h) indicação de área ou subárea de especialidade?
- i) contexto? ( exemplo ou abonação?)
- j) equivalente(s)?
- k) formação da palavra?
- l) indicação de pronúncia?
- m) origem?
- n) etimologia?
- o) divisão silábica?
- p) nomenclatura científica?
- q) remissivas úteis entre conceitos?
- r) fontes?
- s) notas?

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

## **5. Sobre a edição e publicação**

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

O roteiro está estruturado da forma como se apresenta a seguir.

### **3.1. Sobre o autor**

#### **3.1.1 Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia** □

A autoria do dicionário é de responsabilidade do Escritório da redação de dicionários, do Instituto dos Estudos das Línguas da Academia de Ciência Sociais da China, que é a autoridade acadêmica na área da compilação dos dicionários, na China. O Instituto tem desempenhado um papel importante no processo da popularização de mandarim na China, depois da fundação da República Popular da China, e dá uma contribuição considerável à normalização dos termos chineses na China.

#### **3.1.2 Fez parte de grupo de pesquisa da área da dicionarística ou de terminologia** □

O Escritório é um órgão que já havia compilado vários dicionários importantes na China e tem colaborado a longo prazo com a Comissão de

Terminologia da Faculdade de Letras da Universidade de Beijing.

### **3.1.3 Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes dos grupo de pesquisa** □

Os autores do dicionário são lingüistas, professores, especialistas e pesquisadores que fazem estudos juntos sobre a terminologia da língua chinesa, na Academia da Ciências Sociais da China.

### **3.1.4 Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise** □

Não é mencionado.

## **3.2 Sobre a apresentação da obra pelo autor**

### **3.2.1 Há introdução na qual apareçam claramente:**

#### **a) os objetivos da obra** □

Na Introdução do dicionário, encontra-se a declaração de que este dicionário tem objetivos como divulgar o chinês padrão, fomentar a normalização do chinês na China e desempenhar o papel em relação ao ensino da língua chinesa, bem como oferecer melhores contribuições para a construção do socialismo na China.

#### **b) o público para o qual o conteúdo se dirige** □

No primeiro parágrafo da Introdução, informa-se que este dicionário é de um tamanho médio com o léxico do chinês padrão, para usuários com educação média-superior.

#### **c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário** □

As orientações para o consulente dividem-se em quatro partes:

- Seção **Lista das Sílabas** - localizada no início do dicionário, orienta o consulente a consultar o dicionário segundo a pronúncia dos primeiros caracteres chineses das entradas, que são registrados conforme a ordem alfabética.
- Seção **Lista dos Radicais dos Caracteres Chineses** - estão listados os radicais dos caracteres da língua chinesa; no total tem 188 partes. A ordem dos radicais é listada de acordo com o número dos traços, assim, os radicais que têm o mesmo número de traços são registrados conforme o seu primeiro traço na ordem de □, □, □, □, □.
- Seção **Lista dos Caracteres** - aparece logo depois da Lista dos Radicais dos

Caracteres Chineses; a lista segue número dos traços, excluindo os traços dos radicais porque estes já são consultados na Lista dos Radicais dos Caracteres Chineses.

- Seção dos **verbetes** - localizada pela pronúncia do primeiro caráter das entradas, segundo a ordem alfabética. As entradas cujos primeiros caracteres são o mesmo aparecem listados juntos, abaixo da faixa desse mesmo primeiro caráter.

Todas as 4 seções servem para a consulta dos caracteres chineses, enquanto a última seção serve também para a consulta das entradas das palavras.

#### **d) referência à bibliografia de onde foi extraído o corpus** □

Na prefácio do dicionário, as informações quanto à seleção lexical não são muito claras, mas explica que

*“ Os números do itens incluindo os caracteres, termos, expressões idiomáticas são cerca de 56 000. Além dos léxicos gerais, também são compilados os termos dos dialetos, as expressões antigas que ainda se usavam até pouco tempo, algumas palavras do chinês clássico que ainda se usam nos livros e alguns termos comuns. Certos caracteres que se usam dentro dos sobrenomes e dos nomes dos locais, bem como alguns caracteres que são raramente usados atualmente, por exemplo, também são incluídos nesse dicionário.”*

#### **3.2.2 Há bibliografia de consulta justificada pelo autor** □

Não há.

### **3.3 Sobre a apresentação material da obra**

#### **3.3.1 Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística** □ Científica, técnica □

A obra conta com um prefácio escrito pelo Escritório da Redação de Dicionários do Instituto dos Estudos das Línguas da Academia de Ciências Sociais que é a autoridade acadêmica na área de compilação dos dicionários na China.

#### **3.3.2 A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário** □

A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário. Conforme as informações sobre a obra, a tipologia empregada foi Song Ti, forma de

caráter chinês usada muito popularmente na China. O tamanho da fonte, o espaçamento entre letras e linhas, e a impressão nítida, sem manchas ou falhas, são elementos que facilitam a leitura e tornam a consulta prazerosa.

### **3.3.3 As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional**□

Neste dicionário, algumas entradas têm ilustrações de flores, animais, etc. para que os consulentes compreendam melhor as definições.

### **3.3.4 A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra**□

A proposta visual é muito equilibrada. Não existe itálico neste dicionário, porém, em cada página do dicionário, os primeiros caracteres, sempre acima das entradas, estão em negrito e em tamanho maior.

### **3.3.5 Os verbetes são apresentados em ordem alfabética**□**Em ordem sistemática**□

Os verbetes estão organizados em ordem alfabética, segundo a pronúncia dos ideogramas.

### **3.3.6 A obra contempla uma só língua**□ **Mais de uma**□

A obra é um dicionário monolíngüe do chinês contemporâneo. Mas, quando se refere a nomes estrangeiros, existe a explicação em chinês, e, ao mesmo tempo, em inglês.

### **3.3.7 O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil**□

O tamanho é relativamente apropriado e a espessura adequada.

### **3.3.8 A obra está editada em suporte informatizado**□

A obra, até momento, não está disponível em suporte informatizado.

### **3.3.9 A qualidade do acabamento garante a durabilidade da obra**□

A encadernação é de boa qualidade. O revestimento do dicionário é feito com papelão bem grosso, mas é embalado com um pano de cor cinzenta, o que leva a crer que será resistente a manuseio intenso.

### **3.3.10 O sistema de abreviação e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto**□

Sim. Os símbolos apresentados nas primeiras páginas do dicionário estão

corretos no corpo do texto. Não existem abreviações neste dicionário.

### **3.3.11 A obra possui ampla divulgação** □

Sim. Em quase todas as livrarias da China, encontramos o *Dicionário do Chinês Contemporâneo*; também é possívelmente adquirir este dicionário pela internet. Nestes 30 anos, já foram vendidas 40 milhões de exemplares.

## **3.4 Sobre o conteúdo**

### **3.4.1 As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismo, palavras derivadas, etc.** □

A seleção lexical é bastante ampla. Cada caráter chinês é explicado com a anotação de pronúncia, os significados, a origem, e debaixo dos caracteres são registradas as entradas cujos primeiros caracteres são iguais. Cada entrada é explicada com significado distinto.

### **3.4.2 Há entradas que se referem à área de especialidade** □ **Elas configuram de modo completo a área à qual se referem** □

Há entradas que se referem a áreas de especialidade. No total há 3 tipos de categorias especiais de termos que se referem à área de especialidade no dicionário:

- termos transferidos das entradas de áreas especiais;
- expressões de determinadas áreas especiais, mas que já se integraram na língua popular e na vida quotidiana;
- termos que só são usados nas áreas profissionais.

Assim, as entradas de área de especialidade têm a ver com as áreas de Aeronáutica, Álgebra, Anatomia, Automobilismo, Basquete, Biologia, Bioquímica, Botânica, Cerâmica, Cinema, Citologia, Comunicação, Desportos, Direito, Ecologia, Economia, Eletricidade, Engenharia, Equitação, Estatística, Farmacologia, Filosofia, Finanças, Física, Fisiologia, Físico-química, Folclore, Fonética, Fotografia, Futebol, Genética, Geologia, Geometria, Gramática, História, Histologia, Informática, Jornalismo, Jurídico, Lingüística, Literatura, Lógica, Linguagem marítima, Matemática, Mecânica, Medicina, Meteorologia, Mineralogia, Mitologia, Música, Linguagem náutica, Odontologia, Ortopedia, Parapsicologia, Patologia, Política, Psicologia, Psicanálise,

Psicopatologia, Psiquiatria, Publicidade, Química, Religião, Retórica, Semiótica, Sociologia, Teologia, Tipologia, Veterinária e Zoologia.

### **3.4.3 Os verbetes apresentam:**

#### **a) categoria gramatical** □

Este dicionário é baseado em distinção das entradas, e dá a maior atenção aos resultados do estudo da gramática da língua chinesa da década 80 no século passado na China, ao mesmo tempo que leva em consideração as experiências do ensino gramatical. A obra indica apropriadamente e cientificamente as categorias das entradas formadas por um carácter ou mais. As entradas neste dicionário estão divididas em 12 categorias, mas para apresentar as características gramaticais especiais, o substantivo, o adjetivo e o verbo são divididos em mais duas categorias. As duas subcategorias do substantivo são as entradas de tempo e de direção; as duas do verbos são os verbos auxiliares e os de tendência; as duas do adjetivo são as de atributo e as de estado.

#### **b) gênero** □

Não há informações sobre gênero, porque na língua chinesa as palavras não se distinguem por gênero.

#### **c) sinonímia** □

Sim. A sinonímia é amplamente empregada. São compilados mais de 3 300 sinônimos e cada um tem um ou mais correspondentes, os quais são listados com anotações, significados, exemplo e análises. As diferenças concretas e os usos distintos são indicados.

#### **d) variante(s) da entrada** □

Sim. A obra inclui variantes gráficas. No dicionário, a forma dos caracteres chineses é a forma corrente no país. As variantes das entradas, incluindo chinês tradicional, são colocados depois da entrada, dentro de parênteses.

#### **e) variante(s) da definição** □

Na obra, quando a variante que fica dentro de parênteses, depois da entrada, tem outros significados, lista-se o número da página da entrada da variante antes dessa variante.

**f) existem critérios para distinguir homonímia de polissemia □ Quais □**

Sim. De acordo com a Introdução, as homonímias e as polissemias estão em entradas independentes enumeradas, por exemplo, o caráter chinês □ têm duas pronúncias, zhang e chang. Quando o □ se usa com a pronúncia de zhang, é caso de polissemia, significa zhang 1. □ crescer, cair, sair; □ aumentar; □ desenvolver; 2. □ o mais velho; □ chefe, cabeça . Quando o □ é usado com a pronúncia de chang, é caso de homonímia, como indica □ longo, comprido; □ de longa duração, de modo duradouro; □ extensão; □ ponto forte; □ saber muito.

**g) há emprego de marcas e de uso □ Como se classificam □**

Há marcas de uso no dicionário, mas não muitas, como, por exemplo:

- significa inserção
- significa a repetição da entrada
- significa a separação de frases-exemplos
- indica uso na língua oral
- indica os dialetos
- indica uso na língua escrita
- indica a metáfora
- × indica os caracteres não são usados com frequência atualmente na China continental

**h) indicação de área ou subárea de especialidade □**

Sim. As indicações são feitas logo depois da entrada, mas antes da definição da entrada, entre parênteses. Quanto às entradas de área ou subárea de especialidade que têm origem estrangeira, o símbolo estrangeiro dessa entrada é listado antes das definições.

**i) contexto □ ( exemplo ou abonação □)**

Os exemplos ou abonações de um dicionário refletem o uso de uma certa entrada num certo período da história; podem também apresentar o nível do desenvolvimento da ciência e tecnologia e o nível do pensamento popular. A obra não escolhe as frases exemplos antiquadas, ao contrário, os exemplos são mais adequados ao uso e entendimento da população. Como por exemplo, a entrada □□ ( chamar atenção ) antigamente se usava muito nos outros dicionários na frase “□□□□□”

( levantar a luz vermelha para chamar a atenção). Essa frase exemplo proveio das obras de literatura e de arte que refletem a vida das pessoas que trabalhavam nas minas e nas ferrovias antigamente. Naquele momento, a força produtiva e a tecnologia ficavam num nível muito baixo, portanto a operação do alarme nesses lugares dependia pelo trabalho manual e se usava candeeiro de azeite. Todavia, atualmente, o sistema de alarme de muitos lugares já adotou a operação de máquina com alarme automático e os sinais não precisam mais ser levantados pelo trabalho manual. Então para apresentar este novo fenômeno, a obra utiliza a frase como “□□□□□” ( chamar a atenção com a luz ). Do ideograma “□” ‘levantar a luz’ para o ideograma“□” ‘ com a luz’, há uma mudança que reflete o progresso de história de trabalhadores nas minas, na China.

#### **j) equivalente(s) □**

É um dicionário monolíngüe, por isso não tem equivalentes.

#### **k) formação da palavra□**

Não há informações sobre as estruturas morfológicas das entradas, porque os caracteres chineses não possuem forma morfológica.

#### **l) indicação de pronúncia□**

Cada entrada tem o sinal fonético para indicar a pronúncia de acordo com o sistema fonético chinês, o Pinyin, conforme a pronúncia do mandarim ( chinês padrão). Os consulentes estrangeiros precisam primeiramente dominar o Pinyin para que possam saber a pronúncia dos caracteres. Mas nesta edição do *Dicionário do Chinês Contemporâneo* existem desvios em relação aos sinais fonéticos, que já foram corrigidos nas últimas edições, como, por exemplo, a entrada □□□ ( sombrio ) é indicado huī méng méng (segundo tom), mas na última edição da obra ( a quinta edição) a mesma entrada é indicada como huī mēng mēng (primeiro tom).

#### **m) origem□**

A origem das entradas desse dicionário é bastante ampla, porque há :

- caracteres, expressões e termos do mandarim;
- lexias absorvidas das zonas de Hong Kong e de Taiwan;
- termos dos dialetos do país;
- lexias adaptadas dos termos das áreas de especialidades;



#### **3.4.4 A definição é constituída de um enunciado de uma só frase** □

Geralmente a definição é constituída de um enunciado de uma só frase, porém, algumas vezes a definição de algumas entradas tem notas incluídas.

#### **3.4.5 A definição leva em conta o nível de discurso do usuário** □

Sim, o nível da linguagem usado na elaboração das definições está de acordo com o nível de compreensão do usuário adulto.

### **3.5 Sobre a edição e publicação**

#### **3.5.1 Recomenda-se a edição e a publicação da obra** □

Sim. A obra é considerada um dicionário padrão de chinês contemporâneo. É compilado pelo Instituto autorizado na China, e é uma das obras que têm mais importância na história da China. Caracteriza-se por ser prático, de natureza científica e normalizado, além disso, goza da fama tanto no interior quanto no exterior da China.

#### **3.5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra** □

A obra é vendida nas principais livrarias da China.

A análise que fizemos do Dicionário do Chinês Contemporâneo serviu de roteiro para a compreensão de um moderno dicionário cujas entradas são em chinês simplificado. Como a nossa intenção, nesta dissertação, é apresentar um dicionário básico bilingüe português-chinês, passaremos, no próximo capítulo, à discussão de como se apresenta, na China, a constituição de dicionários bilíngües.

## Capítulo IV

### ALGUMAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DO DESENVOLVIMENTO DOS DICIONÁRIOS BILÍNGÜES NA CHINA E NO OCIDENTE

#### 4.1 A situação atual da pesquisa acerca dos dicionários chineses bilíngües na China

Por meio da pesquisa nas principais livrarias chinesas, ficamos sabendo que, sobre a história dos dicionários na China, já se publicaram 4 ou 5 obras, mas ainda não existe alguma especializada em dicionários bilíngües. Embora alguns artigos publicados nos jornais tenham o seu valor, não bastam para revelar o desenvolvimento dos dicionários na China. Além disso, para Huang & Chen (2001:12), no momento, os dicionaristas chineses ainda não têm condições de explorar os materiais históricos dos dicionários na China. Por isso, as diferenças e semelhanças que são discutidas aqui somente são um resumo geral .

#### 4.2 Algumas diferenças do desenvolvimento dos dicionários na China e no Ocidente.

Os primeiros dicionários no Ocidente eram os dicionários bilíngües destinados a explicar o latim, enquanto os da China tinham como objetivo interpretar o arcaísmo, como por exemplo, o *Shuowen Jiezi* □ *Explaining Simple and Analyzing Compound Characters* □.

Segundo Huang & Chen (2001:12), a forma antiga e moderna de uma mesma língua também poderia ser considerada como duas línguas, então um dicionário com essas duas línguas é um dicionário bilíngüe. Embora a língua de origem e a de chegada desse tipo de dicionário bilíngüe pertençam ao mesmo sistema, que têm relações internas em termos de significados, quanto aos tratamentos práticos, são muito diferentes. Por exemplo, como antes referido, visto que a escrita chinesa se baseia em caracteres, enquanto o componente escrito permaneceu relativamente estável, a pronúncia da língua chinesa pôde evoluir através dos séculos e a pronúncia de agora pode ser completamente diferente de a de 2000 anos atrás. Outro ponto a observar é

que muitos ideogramas chineses mudaram de classe de palavra e de significado durante séculos. Se comparamos a história dos dicionários chineses com a história do desenvolvimento dos dicionários no ocidente, os primeiros dicionários da China deveriam ser dicionários monolíngües. Essa diferença é causada pelas próprias situações históricas. O latim era a língua intermediária para a comunicação das pessoas da classe alta dos países europeus, por conseguinte promovia o fenômeno de bilingüismo nas sociedades européias desde muito cedo, e o advento dos dicionários bilíngües era o reflexo desse fenômeno. Após a decadência do latim e a prosperidade das línguas neolatinas, o aumento das comunicações entre os países acelerou o desenvolvimento dos dicionários bilíngües modernos. Durante longo período, a China foi um grande império, e, normalmente, as etnias estrangeiras que viviam na China assimilavam a cultura chinesa. Desde a Dinastia Qin ( 221 a.C.), aplicou-se a política da única língua escrita no país inteiro, mas as regiões não usavam a escrita alfabética, então a presença de dicionários bilíngües não era tão urgente como na Europa.

Conforme Huang (1992:366), o advento dos dicionários bilíngües ou monolíngües de um país depende da situação cultural desse país, mas não tem a ver com sua geografia. Como sabemos, a cultura é potencialmente rica de acumulação histórica, e, durante longo período, a cultura chinesa se enriquecia com auto-suficiência, logo não dependia de outras. Nesse caso, o dicionário monolíngüe, naturalmente apareceu mais cedo que os bilíngües. Pelo contrário, se uma cultura inferior sempre se aproveita de uma cultura superior e recebe influência desta para se desenvolver, então o surgimento dos dicionários bilíngües acontece antes dos monolíngües. Serve de exemplo o Japão, em que o dicionário mais antigo existente nesse país é o *Tenrei-Babsyo-Myogi*, compilado por volta de 830 d.C.. Seu autor é Mestre Kukai, que dominava excelentemente a língua chinesa, construiu essa obra com base no *Yupian* da China, um dos mais importantes dicionários chineses. Além disso, o *Tenrei-Babsyo-Myogi* pode ser considerado o primeiro dicionário chinês-japonês criado pelos japoneses.

Ao comparar a história da lexicografia chinesa com a lexicografia da Europa Ocidental, podemos dizer que a história dos dicionários da China começou 1000 anos mais cedo.

Vale observar que o aparecimento dos dicionários é motivado por certas condições culturais, tais como :

- A acumulação de materiais escritos, especialmente de obras clássicas.
- O aumento de pessoas letradas, que proporciona a procura de estudo e de consulta.
- A formação da consciência sintética que provoca no povo uma capacidade de arrumação e organização.
- Meios básicos de divulgação, como o papel, que faz com que os dicionários possam ser usados pela população.

A China, bem como os outros países da civilização antiga, tem uma longa história dos dicionários e vocabulários monolíngües e bilíngües. Quanto aos vocabulários do período inicial, o *Shi Liupian* foi escrito na época dos Reinos Combatentes da China, por volta do século XVII a.C.. Conforme Zhou (2002:11-18), ao mesmo tempo, no Império Persa criou-se a tabuleta de argila que podia explicar a escrita cuneiforme. O Egito antigo deixou o seu vocabulário no Papiro e o mais antigo é do ano 1750 a.C.. O vocabulário mais antigo da Arábia apareceu antes do século VII a.C., destinado à explicação das palavras raras no Alcorão. O desenvolvimento da dicionarística na China se deu um pouco mais tarde. Porém a civilização chinesa é a única antiga que mantém a continuidade no mundo inteiro. Observam Béjoint & Thoiron (1966: 22), que os primeiros dicionários bilíngües dos romanos eram exatamente coleções de palavras ou vocabulários baseados principalmente em latim. Provavelmente no século XI d.C., produziram-se vocabulários de grego-latim, e mais tarde vocabulários de latim-grego.

#### **4.3 Algumas semelhanças do desenvolvimento dos dicionários na China e no Ocidente.**

A compilação dos dicionários tinha relações íntimas com as atividades

religiosas, o que aconteceu tanto na China quanto no Ocidente. Os primeiros glossários de palavras no Ocidente do século VIII ao XI foram compilados para a interpretação de palavras difíceis de latim na Bíblia. Segundo Huang & Chen (2001:2), o latim era a língua da classe alta e era usada entre o clero e as personalidades cultas, enquanto as línguas regionais como inglês, francês, alemão, russo, etc., eram usadas pela plebe. As obras importantes de teologia, de filosofia e das outras áreas eram escritas em latim, e os que dominavam completamente duas línguas eram os cultos da classe alta, enquanto o povo da classe baixa somente sabia a língua vulgar. Além disso, o latim da Bíblia naturalmente exigia explicação das palavras difíceis do latim. Na fase inicial da formação dos dicionários, os estudiosos só usavam o latim vulgar ou os dialetos e traziam anotações entre as linhas do livro, que liam ou acrescentavam algumas explicações ao lado da escrita, sem um formato rigoroso. Depois, essas anotações foram reunidas e compiladas, e se tornaram a forma embrionária dos dicionários. Estes “dicionários” originais geralmente eram bilíngües, como latim-inglês, latim-francês, latim-romeno, entre os outros, com o objetivo de explicar as obras antigas. No início, eles não se chamavam dicionários, mas tesouro ou glossário.

No que se refere à China, a Dinastia Sui (581-617) pôs um ponto final nos 300 anos de separação da China, por conseguinte as condições socio-econômicas da região oeste da China, sede do Budismo chinês, ficou cada vez mais estável. O Budismo, então, entrou no seu Período de Ouro na China. Segundo Yang (1986:21), nesse período, o número das obras budistas traduzidas era 2146, o que iniciou a composição dos dicionários budistas. O *Yiqiejing Yinyi* da Dinastia Tang ( 618-907 d.C.) e o *Xu Yiqiejing Yinyi* da Dinastia Song ( 960-1279 d.C.) da China são obras especialmente dedicadas ao Budismo. Porém, de um ponto de vista rigoroso, as entradas de muitos dicionários budistas chineses, como o *Yiqiejing Yinyi*, são palavras traduzidas da linguagem budista, mas não da língua original, o sânscrito. Então, essas obras foram consideradas dicionários de estrangeirismo, mas não dicionários bilíngües, como no caso das línguas neolatinas do Ocidente. Depois da decadência do budismo na China, no fim do século XIX, os dicionários destinados à explicação das obras clássicas budistas tornaram-se cada vez mais raros na China.

Para dar continuidade à nossa discussão, na China, vários dicionários de língua da minoria étnica também foram elaborados muito cedo. Huang & Chen (2001:4) advertem que, na Europa, os dicionários bilíngües baseados nas línguas neolatinas começaram a ser compostos a partir do século XIV. Serve de exemplo, o *Glossário latim-alemão* de F. Closener, de antes de 1384, que continua um anexo com uma lista de palavras de alemão-latim, o que podia ser considerado o começo do alemão usado como entrada. Logo depois, em 1447, foi publicado na Alemanha o primeiro glossário alemão- latim, impresso por G. v.d. Schueren. Mais tarde, aproximadamente em 1478, foi publicado um outro glossário alemão-latim, o *Vokabularius incipens teutonicum ante latinum*. Na Espanha, entre 1492 e 1495, publicou-se o *Dictionarium latinum-hispanicum et hispanicum-latinum* de Antonio de Nebrija, também autor da primeira gramática da Língua Espanhola. A situação na Inglaterra e França era semelhante, ou até mesmo, um pouco mais avançada. O aparecimento sucessivo dos dicionários bilíngües com entradas em inglês, alemão, francês, espanhol, etc., tinha a ver com o desenvolvimento das línguas na Europa.

Afirma Mai (2004:19-47) que, na China, o *Fan Erya* é uma tradução do *Erya* para o idioma tangut. Essa obra, um dicionário ordenado conforme as categorias e composto entre 1032-1048, tem autor desconhecido. Outro dicionário desse tipo é um de tangut-chinês, o *Fanhan Heshi Zhangzhongzhu*, elaborado em 1190. Por causa da fundação do Império de Mongol na China e do crescente contato entre a etnia Han, principal etnia chinesa, e a Mongol, os dicionários de chinês-mongol e mongol-chinês se tornaram necessários, entre os quais destacou-se o *Mongol Yiyu*, de 1382, que era um dicionário de mongol-chinês, o mais famoso na China.

O começo dos dicionários bilíngües chineses com outras línguas ocidentais se deu no final do século XVII e no início do século XVIII, o que aconteceu quase ao mesmo tempo do período de prosperidade dos dicionários bilíngües no Ocidente. Todavia a maior parte desses dicionários bilíngües era composta pelos missionários ocidentais na China, como citam, Huang & Chen (2001:14), acerca do *Zi Kao* de Alvarus de Smedo, um português que chegou na China em 1613, o *Dicionário bilíngüe chinês-latim* e o *Dicionário monolíngüe chinês-francês-mongol-manchu* de

Alexandre de la Charme, que era um francês e foi à China em 1728. Jin (1987:368) afirma que Alvarus de Semedo também é o autor de *Relação da Propaganda da Fé no Reyno da China*, o primeiro bom livro sobre o Império da China, depois do de Marco Pólo. Tal livro encontra-se traduzido em várias línguas ocidentais. O jesuíta lexicógrafo de Semedo viveu 45 anos (1613-58 ) na China, mas faleceu sem que tivesse concluído muitos dicionários.

Mais tarde, outros chineses também participaram de elaboração de dicionários bilíngües, e até século XIX publicaram uma série de dicionários específicos na China. Do artigo de Fu (2005:125), transcrevemos esses dicionários :

□1870 *Vocabulary of Names of Substance of Occurring in Various Words on Chemistry* ( um vocabulário dos nomes das substâncias nos materiais da Química)

□1872 *Vocabulary of Mineralogical Terms Occurring in the Manual by J.D. Dana A.M.* ( um vocabulário dos termos da Mineralogia no Manual de J.D. Dana A. M.)

□1887 *Vocabulary of Names of Material Medica occuring in the Traslation of Royle's Manual of Material Medica and Terapeutics with lists of Name and Place Occurring in the Same Work, and in Various Treatise on Chemisty an Allied Subjects* (um vocabulário dos nomes dos materiais de medicina nas traduções)

□1890 *Vocabulary of Terms Relating to Steam Engine* ( um vocabulário dos termos sobre engenharia)

Se não fosse a Guerra do ópio entre a China e a Grã-bretanha (1840-1860), os dicionários bilíngües de modo geral, também poderiam ter tido um desenvolvimento vigoroso na China.

## Capítulo V

### TIPOLOGIA DOS DICIONÁRIOS BILÍNGÜES

Os dicionários bilíngües apresentam uma especialidade que merece ser observada. Assim sendo, passaremos a apresentar uma tipologia que pode ajudar na composição de dicionários bilíngües, segundo o modelo de obra que o lexicógrafo queira redigir.

#### 5.1 A classificação geral dos dicionários bilíngües na China

Existem vários tipos de dicionários bilíngües. No contexto das comunicações internacionais cada vez mais intensas, o número de publicações de dicionários bilíngües não é menor que o dos dicionários monolíngües, porém a questão de como classificar razoavelmente os dicionários bilíngües tem sido alvo de pesquisa dos lexicógrafos. Segundo Liu (2003:17), a classificação na China é a seguinte:

Dicionários bilíngües / monolíngües

● dicionários específicos

● dicionários comuns



□ dicionários das línguas estrangeiras;

□ dicionários das línguas das minorias étnicas;

□ dicionários multilíngües;

Esse esquema mostra que todos os dicionários específicos bilíngües ou multilíngües, sejam dicionários específicos de chinês- língua estrangeira, sejam os de língua estrangeira-chinesa, ou os de língua estrangeira-língua estrangeira, pertencem à categoria das disciplinas respectivas. Assim, por exemplo, o *Dicionário de Medicina chinês-inglês*, o *Dicionário de Medicina inglês-chinês* e o *Dicionário de Medicina inglês-francês* pertencem à categoria de Medicina.

Se o dicionário for de uigur-chinês, chinês-uigur, ou dicionário de uigur-mongol, ou de uma das línguas das minorias étnicas da China, atribui-se a este dicionário a categoria das línguas das minorias étnicas. Os dicionários gerais de

chinês-língua estrangeira, de língua estrangeira-chinesa, de língua estrangeira-língua estrangeira, todos pertencem à categoria das línguas estrangeiras.

Essa classificação tem o seu próprio valor□pois possibilita a um bibliotecário catalogar um novo dicionário bilíngüe ou multilíngüe facilmente. Porém, esse tipo de classificação não pode ser o fundamento para classificar obras lexicográficas, porque tem defeitos e confunde as categorias. Serve de exemplo, algumas línguas da minoria étnica que não somente são usadas na China, tais como, o coreano e o mongol. Assim, o fato de um dicionário mongol-chinês pertencer à categoria de dicionário das línguas estrangeiras ou de dicionário das línguas da minoria étnica é uma questão polêmica.

Além do mais, uma classificação muito abrangente não mostra as características básicas dos diferentes dicionários, porque atribui a todos os dicionários que têm a ver com as línguas estrangeiras a categoria de dicionários de línguas estrangeiras. Tanto os dicionários de inglês-chinês, como os de chinês-inglês, são classificados como dicionários ingleses, pois não são considerados o destino desses dicionários, se são para os consulentes chineses ou para os falantes de inglês. Todavia, o dicionário chinês-inglês para os chineses tem algumas diferenças em relação ao dicionário para os falantes do inglês.

Por sua vez, os padrões desse tipo de classificação também são vários. Podem classificar o dicionário inglês-russo como dicionário inglês, enquanto o dicionário russo-inglês como dicionário russo. Esse é um tratamento diferente dos dicionários inglês-chinês e chinês-inglês antes referidos. Portanto esse tipo de classificação na China, embora tenha valor prático, não pode ser o ponto de partida da tipologia lexicográfica dos dicionários bilíngües da lexicografia.

## **5.2 A classificação de Zgusta**

Os artigos sobre a tipologia dos dicionários são muitos, mas sobre a classificação dos dicionários bilíngües são escassos. Isso ocorre porque classificação geral dos dicionários pode ser aplicada aos dicionários bilíngües, como atesta o lingüista chinês, Hu (1982:26) :

*“principalmente, a organização interna dos dicionários bilíngües é igual à organização*

*interna dos dicionários monolíngües”.*

A edição chinesa do *Manual of Lexicography* de Zgusta (1971:410-412), apesar de ter o capítulo *Os tipos dos dicionários bilíngües.*, não apresenta detalhadamente a classificação dos dicionários bilíngües, porém atenta para alguns tipos de classificação. A seguir, apresetamos a divisão do autor:

1) Classificação pela característica da língua de origem:

dicionários bilíngües:  dicionário das línguas mortas

dicionário das línguas correntes

2) Classificação pela relação entre a língua de origem e língua de chegada:

dicionários bilíngües:  dicionários em que a língua de origem é semelhante à língua de chegada

dicionários em que a gramática da língua de origem é muito diferente da língua de chegada

dicionários em que a língua de origem e de chegada são de culturas muito diferentes

dicionários em que a língua de origem e/ou a língua de chegada tem o fenômeno de diglossia.

As relações diferentes entre a língua de origem e a língua de chegada provocam diferente tratamentos. Desse modo, quando a língua de origem e a língua de chegada pertencem duas culturas muito diferentes, tais como o chinês e o português, o dicionário tem que incluir algumas explicações enciclopédicas. Este tipo de classificação é aberta, porque a língua de origem e a língua de chegada podem ter várias relações.

3) Classificação de acordo com a origem dos leitores se nacionais ou estrangeiros:

dicionários bilíngües:  uso nacional - dicionários A→B

- dicionários B→A

uso estrangeiro - dicionários A→B

- dicionários B→A

Aqui, A e B representam respectivamente uma língua.

4) Classificação por objetivos da compilação:

- a. Para ajudar a compreender as frases da língua de origem;
- b. Para ajudar a compreender as descrições da língua de origem;
- c. Para ajudar a criar as frases da língua de chegada;

dicionários bilíngües:  dicionário a

dicionário b

dicionário c

5) Classificação por certos propósitos em destaque:

- a. dicionários bilíngües da literatura;
- b. dicionários bilíngües das línguas das etnias;
- c. dicionários bilíngües em que as línguas ainda não são determinadas como as línguas padrões da etnia, e que tem objetivo de normalizá-las.

dicionários bilíngües:  dicionário a

dicionário b

dicionário c

No *Manual of Lexicography*, Zgusta (1971: 418) diz:

“aqui nós não discutimos os dicionários bilíngües que se dedicam exclusivamente ao ensino, também não discutimos os dicionários das ciências e tecnologia que têm um uso limitado”.

Então os tipos de classificação dos dicionários bilíngües de Zgusta, embora ofereçam uma base excelente da tipologia, não contêm todos os tipos de dicionários bilíngües.

### 5.3 Tipologia dos dicionários de Al-Kasimi

Em 1977, foi publicado *Linguistic and Bilingual Dictionaries* de Al-Kasimi. O segundo capítulo desse livro apresenta a tipologia dos dicionários bilíngües. Encontra-se em Welker (2004:37) essa nova tipologia dos dicionários bilíngües, apresentada sempre em dupla, baseando-se em 7 oposições:

- 1) que serve aos falantes da língua-fonte VS que serve aos falantes da língua de alvo;
- 2) língua literária VS língua falada;
- 3) que serve à produção VS à compreensão;

- 4) que serve ao usuário humano VS à tradução computacional;
- 5) dicionários lexicais VS dicionário enciclopédico;
- 6) dicionários históricos VS dicionários descritivos;
- 7) dicionários gerais VS dicionários especiais.

Huang & Chen (2001:19) informam que, para o autor, as primeiras 4 oposições, principalmente, têm a ver com os dicionários bilíngües, enquanto as últimas 3 têm a ver tanto com os dicionários bilíngües, quanto com os dicionários monolíngües. Porém, na realidade, entre as 7 oposições, somente a 1) e a 4) se referem aos dicionários bilíngües, as outras podem relacionar-se a ambos tipos.

#### 5.4 A lista da tipologia dos dicionários bilíngües de Huang Jianhua.

Em 1982, Huang Jianhua publicou uma tese intitulada *Discussão inicial de tipologia dos dicionários bilíngües*, tentando esclarecer esse problema em todos os aspectos. A lista de classificação de Huang (1982:27-29) é a seguinte:

##### 1. Classificação pelas diferenças da língua de origem.

- dicionários monolíngües
- dicionários bilíngües ou multilíngües

↓

↓

línguas da mesma família

línguas não da mesma família

↓

↓

.dicionário dos dialetos

.dicionários de arcaísmos

.dicionários de arcaísmos

.dicionários das línguas modernas

.dicionários de semiologia

##### 2. Classificação pelas informações escolhidas e pelo tamanho do dicionário bilíngüe.

###### • Tipo Filológico

Dicionários sintéticos ex. *Novo Dicionário Inglês-Chinês*

- Dicionários pormenorizados ex. *Grande Dicionário Inglês-Chinês*

- Dicionários intermediários

- Dicionários limitados ex. *Dicionário Conciso Inglês-Chinês*

Dicionários de escolha ex. *Manual dos provérbios Chinês-Inglês*

- Dicionário pormenorizados ex. *Dicionário dos provérbios ingleses*

- Dicionários intermediários

- Dicionários limitados ex. *Locuções Comuns do Inglês*

• Tipo Misturado

Dicionários pormenorizados

Dicionários intermediários

Dicionários limitados ex. *Glossário dos termos técnicos comuns inglês-chinês*

• Tipo Enciclopédico

Dicionários sintéticos ex. *Dicionário Enciclopédico Inglês-Chinês*

- Dicionários pormenorizados ex. *Dicionário Sintético de Tecnologia Inglês-Chinês*

- Dicionários intermediários

- Dicionários limitados ex. *Vocabulário Básico de Tecnologia Inglês-Chinês*

Dicionários de escolha ex. *Vocabulário de Matemática Inglês-Chinês*

- Dicionários pormenorizados ex. *Vocabulário Sintético de Geografia Inglês-Chinês*

- Dicionários intermediários

- Dicionários limitados ex. *Dicionário Conciso de Geologia Russo-Chinês*

3. Classificação pelo uso dos consulentes da língua de origem e da língua de chegada.

( exemplos dos dicionários de inglês-chinês e chinês-inglês)

Dicionários de inglês-chinês

Dicionários de chinês-inglês

↓

↓

uso chinês...uso inglês → volume único ← uso inglês...uso chinês

4. Classificação pela tentativa dos compositores ou destino previsto.

- Somente para ajudar compreender os significados das entradas da língua de origem;
- Descrever a língua de origem para dominá-la;
- Auxiliar os leitores a traduzir a língua de origem para a língua de chegada.

Dicionários Bilíngües



dicionário de compreensão.....dicionário multiuso.....dicionário de tradução



dicionário de ensino

Huang (1982:29) lembra que

*“a classificação acima ainda não era muito madura, principalmente porque não tinha uma restrição geral de classificação. Então não poderia conter todos os dicionários bilíngües existentes, até mesmo não podia preannunciar novos modelos que poderiam ser publicados no futuro.”*

**Capítulo VI**

**O DICIONÁRIO BÁSICO BILÍNGÜE PORTUGUÊS -CHINÊS**

Neste capítulo, vamos apresentar as justificativas para a elaboração de um dicionário básico bilíngüe português–chinês. De início, é preciso dizer que é o português do Brasil que descrevemos em nosso dicionário.

Desde a fundação da República Popular da China, precisamente de 1949 até 1992, a China Continental publicou somente um dicionário bilíngüe português - chinês moderno, com o chinês simplificado, que é o *Dicionário Conciso Português-Chinês* da Editora Shang Wu, Beijng. Antes do lançamento desse dicionário, os professores de língua portuguesa e os tradutores na China sempre encontravam dificuldades em seu trabalho por falta de documentos para consulta. O *Dicionário Conciso Português-Chinês* contém mais de 50 000 entradas, incluindo o léxico básico, léxicos gerais, termos técnicos, alguns prefixos e sufixos, abreviaturas, estrangeirismos e nomes próprios.

Em 1996, a Editora de Educação das Línguas Estrangeiras de Shanghai, com o apoio da Administração, Educação e Juventude de Macau, do Instituto Português do Oriente, do Instituto de Camões e da Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai, publicou o *Dicionário Conciso Chinês-Português*, cujos autores assim justificam a edição:

*“ No mundo de hoje, mais de mil milhões de pessoas falam chinês e cerca de duzentos milhões de pessoas falam português. Esperamos que este Dicionário seja útil para uma melhor comunicação entre elas. Sendo a primeira vez que elaboramos um dicionário chinês-português, ele não é uma obra perfeita; existem algumas falhas resultantes de dúvidas de difícil resolução”. ( Wang & Lu :1996)*

É obvio que, por causa das grandes diferenças entre o português e o chinês, bem como pela falta de experiência dos lexicógrafos, os primeiros dicionários bilíngües português–chinês e chinês-português não são obras perfeitas, mas já servem para os estudantes e tradutores conhecerem os significados básicos das entradas.

Após 10 anos de trabalho, em 1999, um dicionário bilíngüe de grande porte, o *Dicionário Português-Chinês*, entrou no mercado de dicionários da China. Este dicionário é o primeiro dicionário português-chinês de grande porte na China; contém

70 000 entradas de multi-áreas, além de incluir palavras de Portugal, e também presta atenção às diferenças das entradas entre português de Portugal e português do Brasil.

Esses três dicionários bilíngües na esfera do chinês e do português, já existentes na China continental, na minha opinião, não podem ser chamados de dicionários bilíngües. Eu os considero como dicionários de equivalentes, porque nem as informações relativas às entradas, nem os próprios dados são bem organizados. Geralmente, a definição das entradas nestes dicionários emprega os equivalentes da língua de chegada, mas não um enunciado descritivo da língua de origem. Além disso, a parte das explicações portuguesas do *Dicionário Conciso Português-Chinês* é uma cópia do *Dicionário Prático Ilustrado*, de 1979, de Lello & Irmão Editores, Porto.

Na China de hoje não é difícil perceber a presença da língua portuguesa na vida cotidiana dos chineses. Por exemplo, quando ligamos a televisão, podemos ver uma telenovela dublada em português, um jogo de futebol em que camisetas com nomes portugueses voam por todo o campo, ou uma entrevista entre os dirigentes chineses e estrangeiros, com um jovem chinês a traduzir de/para português. Ainda, quando chegamos a um mercado, podemos contactar uma etiqueta em que está escrita "pastéis de nata", ou mesmo podemos ver um cartaz referente ao "Brasil"; quando entramos numa livraria, podemos encontrar um dicionário bilíngüe chinês-português de Portugal, um manual sobre a gramática portuguesa de Portugal, ou um romance traduzido para o português; quando abrimos um jornal, podemos encontrar palavras com "samba" ou outras palavras portuguesas.

Mas a língua portuguesa passou por um longo período para chegar a conseguir marcar hoje sua presença na vida dos chineses, para a qual tem contribuído muitos fatores, ligados sobretudo ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa na China.

Agora na China, além da Universidade dos Estudos Estrangeira de Beijing ( a melhor universidade na área do ensino das línguas estrangeiras na China), a Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai, a Universidade de Comunicação da China, a Segunda Universidade de Línguas Estrangeiras de Beijing, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin e a Universidade de Macau têm também departamentos de língua portuguesa. Essas Universidade, contudo, ensinam português

de Portugal, com o apoio do Instituto Camões, Instituto Português do Oriente e da fundação de Macau. Com o aumento das comunicações freqüentes entre a China e os países de língua portuguesa, principalmente entre a China e o Brasil, a língua portuguesa torna-se uma língua muito procurada na China, e muitos estudantes de língua portuguesa querem obter conhecimentos do português brasileiro. Em setembro de 2007, a Universidade de Beijing (a melhor Universidade Sintética na China), vai abrir o curso de português do Brasil. No que se refere à parte brasileira, atualmente, cada vez mais estudantes têm interesse pelo estudo da língua chinesa, mas é difícil para eles conseguirem os dicionários adequados, pois muitos deles estudam o chinês por meio dos materiais e dicionários bilíngües chinês-inglês ou inglês-chinês. Nesse caso, uma confecção de um dicionário bilíngüe português-chinês, tanto para os estudantes chineses da língua portuguesa, quanto para os estudantes brasileiros da língua chinesa, é crucial.

### **6.1 Levantamento dos dados do dicionário que elaboramos**

Para elaborar o dicionário básico bilíngüe, tomamos como ponto de partida a divisão de Faulstich (2006), quando a autora divide a lexicografia prática, que é rica em detalhes, em duas diferentes etapas:

- a) uma que diz respeito à fase lexicográfica, representada, a grosso modo, pelas atividades correspondentes à recolha de dados ou de materiais para a recolha de dados;
- b) outra relativa à fase dicionarística, representada pela realização propriamente dita do dicionário.

E foi justamente na disciplina Lexicologia e Lexicografia do Mestrado que o presente trabalho teve início, com uma pesquisa, em que nós propomos a desenvolver um projeto de elaboração de um dicionário básico bilíngüe português-chinês, sob a orientação de Faulstich.

Visto que a língua chinesa e a língua portuguesa são duas línguas de estruturas distantes, então se faz necessário, em primeiro lugar, um estudo sobre as diferenças das duas línguas para fins de compilação dos dicionários bilíngües. Em janeiro de 2006 comecei a estudar teoria lexicográfica com Faulstich e, depois, na disciplina

Lexicografia, demos início à minha pesquisa, na comparação da estrutura de um dicionário português e de um chinês.

Em seguida, chegamos ao meu propósito, que é a elaboração de um dicionário bilíngüe básico português-chinês. O público alvo desse dicionário é composto, principalmente, por alunos chineses, iniciantes na aprendizagem do português, tanto na China continental quanto em Macau, antiga colônia portuguesa. São estudantes de português como segunda língua, nas escolas secundárias e Universidades. Além disso, esse dicionário também pode servir aos estudantes brasileiros que têm interesse pelo estudo inicial da língua chinesa.

Embora, na China Continental já existam 3 dicionários modernos que põem em contato a língua chinesa e a portuguesa, como referimos antes não podem ser considerados dicionários bilíngües, mas sim dicionários de equivalentes chinês-português. Uma vez que os usuários propostos do dicionário que elaboro são os iniciantes do estudo de português ou do chinês como a segunda língua, então esse dicionário bilíngüe não será um dicionário de grande porte, mas um dicionário básico, com cerca de 800 verbetes para o português e 900 para o chinês.

Visto que o alvo público principal do dicionário elaborado nesta dissertação é os estudantes estrangeiros (chineses), neste dicionário bilíngüe básico português-chinês, a escolha do corpus que comporá os verbetes portugueses tem como base o Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman (Editora Ática), o Júnior Dicionário da Língua Portuguesa (Editora Saravia), o Moderno Dicionário Escolar (Editora Moderna), o Dicionário Larousse Infantil (Editora Larousse), o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Editora Positivo), o Dicionário Escolar Inglês-Português/Português-Inglês Longman (Editora Longman) e Meu primeiro Larousse Dicionário (Editora Larousse). Quanto à escolha do corpus dos verbetes chineses, consultamos o Dicionário do Chinês Moderno (Editora Shang Wu), o Oxford Chinese Minidictionary (Editora Oxford), o Little Chinese- English Dictionary (Editora FLTRP), o Dicionário Conciso Chinês-Português (Editora SISU), o Dicionário Conciso Português-Chinês (Editora Shang Wu), e materiais do ensino da língua chinesa para estrangeiros.

No primeiro semestre de 2005, desempenhei o papel de professora de língua chinesa no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. Nessa ocasião, colecionei duas listas de palavras portuguesas e chinesas que os alunos brasileiros usavam na sala de aula e nos deveres de casa com mais frequência. Com essas duas listas de palavras de ambas as línguas e mais as palavras escolhidas nos dicionários, formamos as entradas do meu dicionário bilíngüe básico português-chinês. Antes de tudo, todavia, se fazia necessário discutir a configuração de um dicionário bilíngüe, para encontrar a que servia a nossos propósitos. Encontramos nos trabalhos de Faulstich uma tipologia que transcrevemos a seguir e, com bases nestas, tomamos uma decisão. Diz Faulstich (2006) que os dicionários bilíngües podem ser:

- bidirecionais, em que as duas línguas descritas têm descrição plena da entrada na língua de partida (língua fonte) e na língua de chegada (língua alvo), no caso, português–chinês e chinês-português;
- monodirecionais, em que a entrada na língua de partida é plenamente descrita e da língua de chegada apresentam-se os equivalentes;
- semibilíngües, que são considerados monolíngües *bilingualizados*, em que as duas línguas não estão no mesmo plano: uma serve de instrumento para dar acesso à outra.

Optamos, em nossa pesquisa, por elaborar um dicionário bidirecional português–chinês e chinês-português, em que a estrutura do verbete se apresenta plenamente nas duas línguas. Convém dizer aqui que, nesta dissertação, vamos apresentar somente o dicionário bilíngüe bidirecional em que o português é língua de partida e o chinês é língua de chegada, por total falta de tempo para concluir os verbetes em que o chinês é língua de partida e o português é língua de chegada.

Em continuidade à estrutura do dicionário, foi preciso decidir também que composição paralexigráfica teria a obra. A paralexigrafia do dicionário é que lhe dá a forma de um livro autônomo, porque abrange prefácio, introdução, lista de

abreviaturas usadas no dicionário, informações sobre pronúncia, sílaba, aspectos da gramática da língua descrita, como gênero no caso do português, categoria gramatical da entrada, definição, fonte da definição, contexto, fonte do contexto, variantes, equivalentes em língua estrangeira e bibliografia.

Após a coleta das entradas e das decisões acerca da composição da obra, foi necessário estabelecer uma base de dados com fichas de mais ou menos 1700 verbetes, 800 para o português e 900 para o chinês. As entradas escolhidas para compor a base de dados são as palavras básicas de ambas as línguas, usadas com mais frequência no dia-a-dia. Depois, passamos à compilação dos verbetes, ou seja, ao preenchimento das fichas, feito conforme o modelo apresentado a seguir, com base na Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001).

### **Ficha do verbete português-chinês**

**entrada**

**divisão silábica**

**categoria gramatical**

**gênero**

**definição**

**fonte da definição [ ]**

**contexto**

**fonte do contexto**

**equivalentes chineses com a pronúncia**

## **6.2 Macroestrutura**

No que se refere à macroestrutura do dicionário, observamos, antes, os seguintes tópicos:

- O arranjo das entradas é temático ou alfabético
- Os verbetes têm todos o mesmo formato
- Há ilustrações gráficas e/ou tabelas relacionadas ao verbetes
- Há informações gramaticais no bloco dos verbetes

E para elaborar o dicionário, foi indispensável seguir procedimentos como:

- selecionar as entradas;
- organizar as entradas;
- selecionar as informações básicas e complementares das entradas;
- estruturar a definição e a organização dos significados;
- decidir se havia necessidade de incluir ilustrações em um dicionário bilíngüe básico português-chinês.

A decisão tomada para as entradas do dicionário bilíngüe básico português-chinês foi a seguinte:

- organizado por ordem alfabética;
- todos verbetes seguem o mesmo formato;
- não há ilustrações
- os verbetes contêm as informações gramaticais

No entanto, na macroestrutura, por tratar-se de um dicionário que faz parte de uma dissertação, deixou-se de apresentar introdução, prefácio, bibliografia, entre outras informações gerais.

### **6.2.1 Ordem das entradas**

Embora a língua chinesa use os ideogramas em vez de letras alfabéticas, as entradas chinesas podem ser ordenadas pelas suas pronúncias, pois a pronúncia das entradas chinesas é apresentada pelo sistema de Pinyin, que usa as letras alfabéticas também. As entradas em português seguem a ordem alfabética tradicional: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z. Dessa maneira, fica mais fácil para os alunos chineses e para os falantes do português consultar o dicionário.

### **6.2.2 Formato dos verbetes**

Nos verbetes do português, a entrada contém divisão silábica, definição, fontes da definição e fontes do contexto, que aparecem em negrito, na fonte Arial com

tamanho 10. O contexto que exemplifica o uso da palavra emprega o mesmo tamanho da fonte, em itálico, enquanto o equivalente chinês usa fonte de Songti com tamanho 5.

Nos verbetes do chinês, a entrada, a pronúncia e símbolos da fonte da definição e do contexto aparecem em negrito, na fonte Songti com tamanho 5; o restante do verbete também usa o mesmo tamanho, mas o contexto aparece em itálico.

### 6.3 Microestrutura

Em relação à microestrutura do dicionário, quer dizer, à organização ou à estrutura do verbete, foi necessário tomar decisões quanto às informações que compõem os verbetes. O verbete é a unidade funcional e a unidade estrutural básica de um dicionário, também é o corpo principal da obra. Segundo Hung (2001:47), normalmente os verbetes são compostos por duas partes: a entrada + as explicações da entrada. As explicações da entrada podem conter elementos, tais como, categoria gramatical, gênero, variante, sinônimo, área ou domínio, definição, fonte da definição, contexto, remissivas, equivalentes, autor, redator e data, etc. Os verbetes do dicionário bilíngüe básico português-chinês conterão as seguintes informações na microestrutura:

1) verbete português = + entrada + divisão silábica + categoria gramatical  
+ gênero + definição ± nota + fonte da definição +  
contexto (exemplo) ± fonte do contexto ± variante(s) +  
equivalente chinês com a pronúncia

2) verbete chinês = + pronúncia + entrada + categoria gramatical  
± variante(s) + definição + fonte da definição  
+ contexto (exemplo) + fonte do contexto  
+ equivalente português

Para Faulstich (2001: 12), os elementos que compõem um verbete assim se explicam :

**entrada [ent.]** Unidade lingüística que possui o conteúdo semântico da expressão

lingüística / terminológica na linguagem comum ou na de especialidade. É o lexema / termo propriamente dito, a palavra/termo principal.

**categoria gramatical [cat.]** Indicativo da *categoria*, na gramática da língua, a que pertence a palavra / termo ou fraseologia. Pode ser s = substantivo; v = verbo; st = sintagma terminológico; utc = unidade terminológica complexa etc.

**gênero [gên.]** Indicativo do *gênero* a que pertence a palavra / termo na língua descrita, como m = masculino; f = feminino.

**definição [def.]** Sistema de *distinções recíprocas* que servem para descrever conceitos pertinentes às palavras / termos.

**contexto [cont.]** *Fragmento de texto* em que a palavra / termo o termo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem comum ou na de especialidade.

**variante [var.]** Formas *concorrentes* da entrada. As variantes correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente. Elas podem ser variantes terminológicas lingüísticas e variantes terminológicas de registro, quando estamos trabalhando especificamente com terminologia.

**equivalentes [equi.]** *Termos de línguas estrangeiras* que possuem o mesmo referente. No modelo aqui exposto, indicamos os nomes das línguas por meio dos códigos representados na Norma ISO 639-2. Num dicionário, incluem-se os termos equivalentes das línguas selecionadas, segundo o plano da obra.

### 6.3.1 Abreviações que aparecem no dicionário

adj.	adjetivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
adv.	advérbio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<b>B-DIP</b>	<b>BIDERMAN, Maria Tereza Camargo;</b> <i>Dicionário ilustrado de português.</i>		
f.	feminino		
<b>F-PMELDG</b>	<b>FAULSTICH, Enilde;</b> <i>Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários.</i>		
m.	masculino		
<b>MPLD</b>	<i>Meu primeiro Larousse dicionário</i>		
<b>N.</b>	Nota		
num.	numeral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
pl.	plural		
prep.	preposição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
pron. indef.	pronome indefinido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
s.	substantivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<b>T-MDE</b>	<b>TUFANO, Douglas,</b> <i>Moderno dicionário escolar</i>		
v.	verbo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	<b>Dicionário do Chinês Contemporâneo</b>		<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Tabela 7: Símbolos e abreviações do *Dicionário Básico Bilingüe Português-Chinês*

### 6.3.2 Pronúncia das entradas chinesas

No dicionário básico bilingüe português-chinês, a pronúncia das entradas chinesas emprega o sistema de Pinyin, o método usado oficialmente na República Popular da China para transcrever a pronúncia do dialeto de mandarim, o chinês padrão, no alfabeto latino, em vez do Alfabeto Fonético Internacional.

#### Comparação entre Pinyin e IPA

Pinyin	IPA	Pinyin	IPA	Pinyin	IPA
b	[b]	g	[k]	s	[s]
p	[bʼ]	k	[kʼ]	zh	[tʂ]
m	[m]	h	[x]	ch	[tʂ]
f	[fʼ]	j	[tʂ]	sh	[ʂʼ]
d	[t]	q	[tʂʼ]	r	[ʒ]
t	[tʼ]	x	[ɕ]	y	[j]
n	[n]	z	[ts]	w	[w]
l	[l]	c	[tsʼ]	v	[v]

a	[ʌ]	e	[ɤ]	u	[u]
o	[o]	i	[i]	ü	[y]

ai	[ai]	ing	[iŋ]	uai	[uai]
ei	[ei]	ia	[ia]	ui □ uei □	[uei]
ao	[au]	iao	[iau]	uan	[uan]
ou	[ou]	ian	[iæn]	uang	[uɑŋ]
an	[an]	iang	[iaŋ]	un □ uen □	[uən]
en	[ən]	ie	[iɛ]	ueng	[uəŋ]
in	[in]	iong	[yŋ]	üe	[yɛ]
ang	[ɑŋ]	iou	[iou]	üan	[yæn]

eng	[əŋ]	ua	[uɑ]	ün	[yn]
ong	[uŋ]	uo	[uɔ]	ng	[ŋ]

Tabela 8: Comparação entre Pinyin e IPA

### 6.3.3 Fontes da definição e do contexto

Para os verbetes portugueses, as fontes da definição e do contexto das entradas, além da consulta a outros dicionários referidos antes, foram usado principalmente os 3 dicionários relacionados a seguir, e o léxico de fruta – Frutalex- elaborado por Faulstich e Cavalcanti (1998), disponível no endereço

[http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja\\_disponiveis.htm](http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja_disponiveis.htm)

*Dicionário ilustrado de português* de BIDERMAN, Maria Tereza Camargo da Editora Ática publicado em 2005.

*Meu primeiro larousse dicionário* da Editora Larousse publicado em 2004.

*Moderno dicionário escolar* de TUFANO, Douglas da Editora Moderna publicado em 2005

Quanto aos verbetes chineses, as fontes da definição e contexto das entradas são do Dicionário do Chinês Contemporâneo que foi analisado no capítulo III.

### 6.3.4 Equivalentes

Cada entrada no dicionário bilíngüe básico português-chinês tem uma expressão que coincide nas duas línguas. Visto que os itens lexicais escolhidos para o dicionário são os básicos em ambas as línguas, então cada entrada tem as suas próprias equivalências. Se não existir uma equivalência direta, usamos uma tradução ou uma explicação para essa entrada, como, por exemplo, o quarto significado da entrada **real** é Moeda brasileira, então usamos um termo chinês foneticamente parecido com a pronúncia da entrada real e explicamos depois o seu significado em chinês, léi, 厘, ǎr, ǎr, ǎr, bā, xī, huò, bì, ǎr, ǎr. Outro exemplo é o terceiro significado da entrada **roda**, que é ‘brincadeira infantil’ em que as crianças cantam girando em circulo, nesse caso, não existe um termo equivalente em chinês, traduzimos totalmente

a definição do português para o chinês, ér, tóng, yóu, xì, , yī, biān, cháng, gē, yī, biān, zhuǎn, quān.

As decisões aqui tomadas são um primeiro passo para a confecção da obra, o que não impede que revisões futuras sirvam para melhorar o conteúdo.

**Capítulo VII**  
**APRESENTAÇÃO DO DICIONÁRIO BÁSICO BILÍNGÜE**  
**PORTUGUÊS-CHINÊS**

Atualmente, com a devolução da Cidade de Macau por Portugal à China e com o aumento do comércio entre a China e o Brasil, o português já se tornou uma das línguas estrangeiras mais procuradas no mercado chinês.

No Brasil, percebemos que agora, cada vez mais, alunos brasileiros começam ter interesse pelo estudo da língua chinesa por causa da comunicação estreita entre a China e o Brasil, no entanto, é difícil para eles conseguirem os dicionários adequados. Muitos estudam o chinês por meio de matérias e dicionários bilíngües chinês-inglês ou inglês-chinês. Assim sendo, uma compilação de um dicionário bilíngüe português brasileiro-chinês se mostrou de extrema necessidade.

Elaboramos, então, um projeto lexicográfico cujo resultado do projeto foi a criação de um dicionário com cerca de 1700 entradas, com metalinguagem voltada para os alunos chineses iniciantes na aprendizagem do português e os estudantes brasileiros que têm interesse pelo estudo inicial da língua chinesa.

Embora este dicionário seja uma obra composta de vocabulários básicos da língua portuguesa e chinesa, será um bom início para o desenvolvimento futuro da lexicografia sino-brasileira.

Advertimos que, nesta versão da dissertação, o dicionário não aparece na sua feição completa, como foi apresentado para a Banca Examinadora do Mestrado. Incluímos uma amostragem em que, de cada entrada, segundo a ordem alfabética, exporemos 10 verbetes, ou menos, de acordo com cada letra.

*DICIONÁRIO BÁSICO*

*BILÍNGÜE*

*PORTUGUÊS-CHINÊS*













*D d*

**dado** [da.do] *s.m.* 1. Pequeno cubo com que se joga e que apresenta, em cada um dos lados,





# E e

**elefante** [e.le.fan.te] s.m. Mamífero herbívoro, corpo forte e cabeça grande, com uma tromba de até 2 metros, que pode tocar, mover ou transportar objetos. Apesar do tamanho e da força que possui, move-se com facilidade. Pode ser domesticado e usado em trabalhos pesados ou em divertimentos; vive bastante, às vezes até 150 anos. [B-DIP] O *elefante* é nativo da África e Ásia. (B-DIP)

dà, xiàng,  
dà, xiàng,  
[ ]  
[ ]  
[ ] elefante

**eletricidade** [e.le.tri.ci.da.de] s.f. Forma de energia empregada para fazer funcionar motores de todo tipo e produzir luz e calor. [B-DIP] O rádio, a televisão, o telefone, o computador, a geladeira, etc. funcionam movidos pela *eletricidade*. (B-DIP)

diàn,  
diàn,  
[ ]  
[ ] eletricidade

**emprestar** [em.pres.tar] v. Ceder alguma coisa a alguém para que a use por certo tempo e depois a devolva. [B-DIP] Sandrinha *emprestou* seu livro ao colega. (B-DIP)

jiè,  
jiè,  
[ ]  
[ ] emprestar

**encher** [en.cher] v. 1. Tornar cheio; ficar cheio. [B-DIP] Mamãe *encheu* o tanque de água. (B-DIP)  
chōng, mǎn, 2. Dar em grande quantidade. [B-DIP] O namorado *enchia* a moça de belos presentes.

(B-DIP) sāi, mǎn,  
chōng, mǎn,  
[ ] [ ] encher  
sāi, mǎn,  
[ ] [ ] encher

**encontrar** [en.con.trar] v. Cruzar com, ver por acaso. [B-DIP] Amélia *encontrou* sua amiga na esquina. (B-DIP)

pèng, jiàn,  
pèng, jiàn,  
[ ] [ ] encontrar

**enfermeiro** [en.fer.mei.ro] s.m. Pessoa que tem como profissão cuidar de doentes. [B-DIP] Neste hospital há poucos *enfermeiros*, mas muitas enfermeiras. (B-DIP)

hù, shì,  
hù, shì,  
[ ] [ ]















yǐng, xiàng, 影, 像 [影, 像] \_\_\_\_\_ 影, 像  
□ imagem

tú, xiàng, 图, 像 [图, 像] \_\_\_\_\_ 图, 像  
□ imagem

**imaginar** [i.ma.gi.nar] **v.** Pensar algo de alguma coisa. [B-DIP] *Imagine um time com os melhores jogadores do Brasil.* (B-DIP) huàn, xiǎng, 幻, 想

huàn, xiǎng, 幻, 想 [幻, 想] \_\_\_\_\_  
□ imaginar

**imenso** [i.men.so] **adj.** Que não se pode medir; grande, enorme. [B-DIP] *O oceano é imenso.* (B-DIP)  
guǎng, kuò, 广, 阔

guǎng, kuò, 广, 阔 [广, 阔] \_\_\_\_\_ 广, 阔  
□ imenso

**importante** [im.por.tan.te] **adj.** 1. Que tem importância, valor, interesse. [B-DIP] *Seu trabalho como cientista é muito importante para nós.* (B-DIP) zhòng, yào, 重, 要

2. Que é muito considerado, respeitado, admirado. [B-DIP] *Ele é um advogado importante nesta cidade.* (B-DIP) xiǎn, hè, 显, 赫

zhòng, yào, 重, 要 [重, 要] \_\_\_\_\_ 重, 要  
□ importante

xiǎn, hè, 显, 赫 [显, 赫] \_\_\_\_\_ 显, 赫  
□ importante

**imprimir** [im.pri.mir] **v.** Fazer a impressão na gráfica ou na impressora; publicar. [B-DIP] *Minha irmã mandou imprimir os convites do casamento.* (B-DIP) yìn, zhì, 印, 制

yìn, zhì, 印, 制 [印, 制] \_\_\_\_\_  
□ imprimir

**incêndio** [in.cên.dio] **s.m.** Fogo que se espalha, queimando e destruindo. [B-DIP] *os balões podem causar incêndio nas matas.* (B-DIP) huǒ, zāi, 火, 灾

huǒ, zāi, 火, 灾 [火, 灾] \_\_\_\_\_ 火, 灾  
□ incêndio

## Ij

**jacaré** [já.ca.ré] **s.m.** Réptil de porte grande, cabeça comprida, com boca enorme e dentes grandes, couro muito grosso e rabo comprido. [B-DIP] *Existem muitos jacarés no Pantanal mato-grossense e na Amazônia.* (B-DIP) è, yú, 鳄, 鱼

è, yú, 鳄, 鱼 [鳄, 鱼] \_\_\_\_\_  
□ jacaré

**janela** [ja.ne.la] **s.m.** 1. Abertura numa parede para entrada de luz e ar. [B-DIP] *Sônia abriu a janela para deixar a luz do sol entrar.* (B-DIP) chuāng, hu, 窗, 户

2. Em um programa de computador, quadro que mostra um programa, arquivo ou comando. [B-DIP] *Em uma tela grande, dá para abrir várias janelas e fazer diversas coisa ao mesmo tempo: conversar com os amigos, fazer pesquisa para o trabalho da escola, etc.* (B-DIP) chuāng, kǒu, 窗, 口

chuāng, hu, 窗, 户 [窗, 户] \_\_\_\_\_ 窗, 户  
□ janela

chuāng, kǒu, 窗, 口 [窗, 口] \_\_\_\_\_ 窗, 口  
□ janela















# O o

**obedecer** [o.be.de.cer] **v.** Seguir, respeitar a vontade, a autoridade de alguém. [B-DIP] *Todas as pessoas devem obedecer às leis. (B-DIP)* □ zūn, □ shǒu, □

zūn, □ shǒu, □ □□□□□; □□□□ [□□□□□□] \_\_\_\_\_ □□□□□□□□ obedecer

**objeto** [ob.je.to] **s.m.** 1. Tudo o que se percebe pelos sentidos como a visão, o tato, etc. [B-DIP] O

**lápiz** é um objeto. (B-DIP) wù, pǐn, 2. Tudo o que pode ser matéria para consideração do pensamento e do que se diz; motivo, assunto. [B-DIP] Quando vi que eu era o objeto da brincadeira, fiquei muito chateado. (B-DIP) mù, biāo,

wù, pǐn, [ ] objeto  
mù, biāo, [ ] objeto

**observar** [ob.ser.var] v. Olhar com atenção, percebendo detalhes. [B-DIP] Observe bem este quadro. (B-DIP) guān, chá,

guān, chá, [ ] observar

**oceano** [o.ce.a.no] s.m. Grande extensão de água salgadas que separa os continentes e cobre a maior parte do globo terrestre. [B-DIP] Os portugueses enfrentaram os oceanos desconhecidos para chegar a novas terras. (B-DIP) dà, yáng,

dà, yáng, [ ] oceano

**óculos** [ó.cu.los] s.m.pl. Conjunto de duas lentes montadas em uma armação, que se coloca sobre o nariz, preso às orelhas, e que, geralmente, permite boa visão. [B-DIP] O professor usa óculos.

(B-DIP) yǎn, jìng,  
yǎn, jìng, [ ] óculos

**ocupado** [o.cu.pa.do] adj. Que está fazendo algum trabalho ou atividade. [B-DIP] Muito ocupado, o diretor não nos pôde atender. (B-DIP) máng, lù,

máng, lù, [ ] ocupado

**onça** [on.ça] s.f. Mamífero carnívoro e feroz. Tem pêlo coberto de manchas ( pretas, brancas ou amarelas) e vive no mato. [B-DIP] Quando a onça está perseguindo sua caça, geralmente à noite, ela não faz barulho. (B-DIP) bào, zǐ,

bào, zǐ, [ ] onça

**onda** [on.da] s.f. Massa de água no mar que se levanta e abaixa em movimentos seguidos. [B-DIP] Os turistas não entraram no mar porque as ondas estavam muito altas. (B-DIP) bō, làng,

bō, làng, [ ] onda

**ônibus** [ô.ni.bus] s.m. Veículo para transporte coletivo de passageiros. [B-DIP] Viajamos de ônibus até Campinas. (B-DIP) gōng, gòng, qì, chē,

gōng, gòng, qì, chē, [ ] ônibus

**órfão** [ór.fão] adj. Que perdeu mãe e pai ou um deles. [B-DIP] Luís ficou órfão aos dois anos. (B-DIP) gū, ér,

gū, ér, [ ] órfão













# S s

**saber** [sa.ber] v. Ter conhecimento, informação, instrução. [B-DIP] O aluno sabia a matéria. (B-DIP)

zhī, dao,

zhī, dao, [ ] \_\_\_\_\_ [ ]

saber

**sabonete** [sa.bo.ne.te] s.m. Sabão geralmente perfumado, líquido ou sólido, para limpeza do rosto, das mãos e do corpo. [B-DIP] Tânia lavou as mãos com um sabonete cheiroso. (B-DIP)

xiāng, zào,

xiāng, zào, [ ] \_\_\_\_\_ [ ]

sabonete

**sabor** [sa.bor] s.m. Gosto que uma substância, geralmente alimento, produz no paladar. [B-DIP] O menino queria um sorvete com sabor de goiaba. (B-DIP)

wèi, dào,

wèi, dào, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] sabor

**sacudir** [sa.cu.dir] v. 1. Mover várias vezes com força. [B-DIP] Ana sacudiu a toalha antes de pendurar no varal. (B-DIP)

dǒu, dòng, 2. Mover, balançar. [B-DIP] Luíza sacudiu a cabeça, concordando com o que ele disse. (B-DIP)

yáo, huǎng,

dǒu, dòng, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] sacudir

yáo, huǎng, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] sacudir

**saída** [sa.í.da] s.f. 1. Lugar por onde se sai de algum lugar. [B-DIP] A saída do teatro fica à esquerda.

(B-DIP) chū, kǒu, 2. Venda de um produto. [B-DIP] Os carros não estão tendo muito saída por

causa de seus preços elevados. (B-DIP) xiāo, lù, 3. Solução. [B-DIP] Uma saída para o problema econômico de Pedro será vender o carro. (B-DIP)

chū, lù,

chū, kǒu, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] saída

xiāo, lù, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] saída

chū, lù, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] saída

**sair** [sa.ir] v. 1. Passar de dentro para fora. [B-DIP] Muitas pessoas entravam e sairam da sala.

(B-DIP) chū, lái, 2. Ir de um lugar para outro. [B-DIP] O prefeito deve ter saido da cidade. (B-DIP)

chū, qù,

chū, lái, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] sair

chū, qù, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] sair

**sal** [sal] s.m. Grãos brancos que dão sabor salgado aos alimentos. [T-MDE] Ricardo põe sal

na comida porque a achou em gosto. (T-MDE) yán,

yán, [ ] \_\_\_\_\_ [ ] sal



















## Capítulo VIII

### PALAVRAS FINAIS

A lexicografia chinesa, embora já tenha uma história antiga, enfrenta a integração da China ao mundo, por isso precisa de pesquisas e estudos mais profundos e específicos da lexicografia ocidental. Para que os dicionários da língua chinesa, especialmente os dicionários filológicos, tenham base lingüística, ainda é preciso que os estudiosos chineses da área façam pesquisas sobre as línguas próprias, adquiram conhecimentos lingüísticos e investiguem as teorias lingüísticas. Assim a compilação de dicionários poderá ser feita com mais rigor.

De acordo de Guo (1999:160), a composição de dicionário, como o estudo das línguas, tem dois princípios, o sincrônico e o diacrônico. Estes dois princípios são distintivos, mas também são relativos. Um dicionário pode registrar uma época, como por exemplo, o *Dicionário do Chinês Contemporâneo*, é um para descrever o léxico moderno da língua chinesa, quer dizer, este dicionário é composto segundo o princípio sincrônico, ou o princípio descritivo. Porém, a descrição dos vocabulários do chinês moderno não pode faltar a pesquisa histórica. Nesse caso, a compilação do *Dicionário do Chinês Contemporâneo*, até mesmo do *Dicionário Básico Bilíngüe Português-Chinês* tem de ser feita segundo ambos os princípios.

A proposta, que aqui apresentamos, de elaboração de um Dicionário básico bilíngüe português-chinês tem como objetivo abrir uma novo caminho para a lexicografia sino-brasileira. Sabemos que o dicionário que elaboramos não se apresenta como uma obra final e acabada, porque num dicionário sempre há o que

corrigiu, incluir ou retirar. No entanto, é nosso desejo que no futuro, mais lexicógrafos chineses e brasileiros participem de trabalhos conjuntos, para oferecerem resultados teóricos e práticos para o desenvolvimento de lexicografia de ambos os países.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### I. Dicionários

ANGÉLICO, Joaquim. *Dicionário Chinês-Português de Análise Semântica Universal*. Pon. S. Enterprise Co. Macau, 1981.

BASTO, Armado M. de S. SIQUEIRA, Carlos Maria. DIAS, António T. G... *Dicionário português-chinês*. Imprensa Nacional de Macau, Macau, 1971.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Dicionário ilustrado de português*. Editora Ática, 2005. **[B-DIP]**

-*Dicionário de algibeira chinês-português*. Governo de Macau, Imprensa Nacional de Macau, Macau, 1962

FAULSTICH, Enilde & CAVALCANTI, Ana Maria Brandão. *Léxico multilíngüe de frutas brasileiras para exportação*. Brasília, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa*. Editora Positivo, Curitiba, 2006.

HAN, Jinti. *Dicionário do chinês contemporâneo*. Editora Shang Wu, Beijing, 2005.

*Índice das obras de Lexicografia da China*, Instituto de Dicionarios de Shanghai, Shanghai, 1990.

LI, Diankui. et al. *Guoyu Cidian*. Taipei, 1987.

LIANG, Shiqiu, *Far East English-Chinese Dictionary*. Far East Book Co, Taipei, 1975.

LIN, Yutang, *Lin Yutang's Chinese-English Dictionary of Modern Usage*, Editora Chinese University of Hong, Kong Hong Kong, 1972.

-*Little Chinese- English Dictionary*. Editora FLTRP, Beijing, 2004.

LU, Erkui. *Ciyuan*. Commercial Press, Shanghai, 1939.

LU, Shuxiang. *Xiandai Hanyu cidian*. Commercial Press, Beijing, 1973.

LUO, Zhufeng. *Hanyu da cidian*. Editora Cishu, Shangha, 1986-1994.

MELLO, A. H; NGAN, António & HÓ, Luís. *Dicionário chinês-português*. Imprensa Nacional de Macau, Macau, 1964.

OLIVEIRA, Rogério Carlos Gastaldo. *Saravia Júnior: dicionário da língua portuguesa ilustrado*. Editora Saravia, São Paulo, 2005.

-*Oxford Chinese Minidictionary*. Editora Oxford, Oxford, 2005.

REIS, Soraia Luana. *Dicionário lrousse infantil*. Editora Larousse, São Paulo, 2004. **[DLI]**

\_\_\_\_\_. *Meu primeiro lrousse dicionário*. Editora Larousse, São Paulo, 2004. **[MPLD]**

- SÉGUIER, Jaime. *Dicionário Prático Ilustrado*, 1979, Lello & Irmão Editores, Porto
- SHU, Xincheng. *Cihai*. Editora Zhonghua, Shanghai, 1936.
- TUFANO, Douglas. *Moderno dicionário escolar*. Editora Moderna, São Paulo, 2005.  
**[T-MDE]**
- WANG, Suoying & LU, Yanbin. *Dicionário conciso chinês- português*. Editora SISU, Shanghai, 1994.
- WEI, Jiangong. *Xinhua zidian*. Commercial Press, Beijing, 2004.
- XU, Zhongshu et al. *Hanyu da zidian*. Editora Hubei Cishu, Wuhan, 1986-1989.
- XU, Yuan'gao. *Zhongwen Da Zidian*. Editora Zhonghua, Shanghai, 1915.
- ZHANG, Yushu. *Kangxi Zidian*, Editora Shanghai Wenyi, 2002.
- ZHAO, Yuan Ren & YANG, Liansheng. *Concise Dictionary of Spoken Chinese*. Harvard University Press, Cambridge, 1947.
- ZHAO, Hongling; CUI, Weixiao et al. *Dicionário conciso português-chinês*. Editora Shang Wu, Beijing, 1994.

## II. Obras teórico-práticas

- AL-KASIMI, A. M. *Linguistics and bilingual dictionaries*. Leides E. J. Brill, 1977.
- BATALHA, Graciete Nogueira. *Língua de Macau- O que foi e o que é*. Centro de Informação e Turismo de Macau, 1958.
- \_\_\_\_\_. *O português falado e escrito pelos chineses de Macau*. Instituto de Macau, Macau, 1995.
- BÉJOINT, Henri. THOIRON, Philippe. *Les Dictionnaires Bilingues*. Bruxelles: Aupelf Uref Edition Duculot, 1996.
- BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários*. Editora Unesp, São Paulo, 2003.
- CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. *Lexicografia Bilíngüe Português-Alemão: Teoria e Aplicação à Categoria das Preposições*. Editora Thesaurus, Brasília, 2001.
- CHEN, Mingzhen. *Cerimônia do 100 aniversário do senhor Liang Shiqiu*. Universidade Normal de Taiwan, Taiwan, 2003.
- CHEN, Hui. *O intercâmbio cultural entre a China e o exterior*. Editora Waiyan, Beijing, 2006.
- CORREIA, Ana Cristina Rouillé. *A língua portuguesa em Macau*. Macau, 1999.
- DENG, Xiaoling. *As características dos dicionários bilíngües positivos*. Jornal da Universidade de Xiamen, 2ª edição, Xiamen, 2002.
- DENG, Kent. *Movers and shakers of knowledge in China during the Ming-Qing period*.

Paper GEHN Conference at Kaohsiung, 2006.

FANG, Chuanxin. *Ji Jiu Zhang*. Editora Shanghai Shuhua, Shanghai, 2001.

FAULSTICH, Enilde. *Lexicologia a linguagem do noticiário policial*. Editora Horizonte, 1980.

\_\_\_\_\_. *Ficha da avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos, Terminologia: questões teórica, métodos e projectos*. Publicações Europa-américa, 1998

\_\_\_\_\_. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília, 2001. In:

[http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja\\_disponiveis.htm](http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja_disponiveis.htm)

[F-PMELDG]

\_\_\_\_\_ & ABREU, Sabrina. *Lingüística aplicada à terminologia e à lexicologia*. Editora UFRGS, 2003.

\_\_\_\_\_. *Pressupostos para uma lexicografia bilíngüe como base para dicionários de libras-português*. Brasília, 2006.

FU, Liangyu. *Research on the Method of Western Science Translation in the Translation Department of the Jiangnan Arsenal*. Journal of educational media & library sciences, p.119-127, 2005.

GUI, Fu. *As explicações do Shuowen Jiezi*. Editora Qilu, Jinan, 1987.

GUO, Liangfu. *Léxicos e Dicionários*. Editora Shang Wu, Beijing, 1999.

HU, Mingyang. *Teoria da Lexicografia*. Editora da Universidade de Povo da China, 1995.

HUANG, Jianhua. *Dicionários*. Editora dos Dicionários de Shanghai, Shanghai, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa dos dicionários de inglês, russo, alemão, francês, espanhol e japonês*. Editora Shang Wu, Beijing, 1992.

\_\_\_\_\_ & CHEN, Chuxiang. *Introduction to bilingual lexicography*. Editora Shang Wu, Beijing, 2001.

HUANG, Zhengchen. *Standard chinese course*. Editora da Universidade de Beijing, Beijing, 2002.

JIANG, Rentao. *Erya*. Editora Zhongguo Wenshi, Beijing, 2006.

JIN, Guoping. *Alguns dados sobre léxico chinês de origem portuguesa e lexicografia sino-portuguesa e vice-versa*. Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo, Volume II, Lisboa, 1987.

LANDA, Sidney I. *The Art and Craft of Lexicography*. Editora Shang Wu, Beijing, 2005.

LI, Rulong. Su, xinchun. *A teoria e prática da Lexicografia*, Editora Shang Wu, Beijing, 2001.

- LI, Yuming. FEI, Jinchang. *A normalização dos ideogramas chineses*. Editora Shang Wu, Beijing, 2004.
- LIU, Yejiu. *A história dos dicionários chineses*. Editora Zhong Hua, Beijing, 2003.
- LU, Yanbin & WANG, Suoying et al. *Português como língua estrangeira ( Actas do Seminário Internacional-9 a 12 de maio de 1991)*. Fundação Macau e Instituto Português do Oriente, Macau, 1991.
- MAI, Geng. *Coleção dos artigos sobre as rimas*. Editora Qi Lu, Jinan, 2004.
- MARTINEZ. Ron, YUAN. Aiping. *Como dizer tudo em chinês*. Editora Campus, 2006.
- SONG, Yuanfang. *Materiais históricas das Publicações Chinesas*. Editora Hubei Jiaoyu, Wuhan, 2004.
- WANG, Honglun. *A romanização dos ideogramas chineses*. Instituto de sociologia da Academia Sinica, Taiwan, 2004.
- WEICHI, Zhiping. *Os conhecimentos novos das características do Qieyun*. Coleção do seminário internacional de sinologia, Beijing, 2003.
- WEI, Xiangqing. *A pesquisa dos dicionários bilíngües*. Editora Shanghai Yiwen, Shanghai, 2005.
- WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários-Uma pequena introdução à lexicografia*. Editora Thesaurus, Brasília, 2004.
- WIEGER, L. *Chinese Characters*. Dover Publication, New York, 1965.
- XU, Chen. *Shuowen Jiezi*. Editora Zhonghua Shuju, Beijing, 2004.
- YANG, Paul Fu-Mien. *Chinese Lexicology and Lexicography: A Selected and Classified Bibliography*. Chinese University Press, Hong Kong, 1985.
- YANG, Zhen. *100 questões da história chinesa*. Editora Henan Jiaoyu, Zhenzhou, 1986.
- YUAN, Aiping. *Português do Brasil para chineses*. Editora Y. Aiping, Rio de Janeiro, 2004.
- ZGUSTA, L. *Manual in Lexicography*, edição chinesa, Editora Shang Wu, Beijing, 1983.
- ZHANG, Minghua. *A história dos dicionários dos ideogramas chineses*. Editora Shang Wu, Beijing, 1998.
- ZHOU, Youguang. *Língua e literature chinesa no século XXI*. Editora Sanlian, Beijing, 2002.
- ZHOU, Zumo. *Erya Xiaojian*. Editora Yunan Renmin, Yunan, 2004.
- ZHU, Feng. *Os provérbios no Dicionário chinês-inglês de Marrison*. Editora Waiyan, Beijing, 2005.

